

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
RELAÇÕES PÚBLICAS**

DANI PEREIRA CABRAL

THEATRO SÃO PEDRO E O LEGADO DE EVA SOPHER:
Estudo de Auditoria de Imagem da Morte de um Ícone da Cultura do Rio Grande Do Sul

Porto Alegre

2023

DANI PEREIRA CABRAL

THEATRO SÃO PEDRO E O LEGADO DE EVA SOPHER:
Estudo de Auditoria de Imagem da Morte de um Ícone da Cultura do Rio Grande Do Sul

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Fabiane Sgorla

Porto Alegre

2023

DANI PEREIRA CABRAL

THEATRO SÃO PEDRO E O LEGADO DE EVA SOPHER:

Estudo de Auditoria de Imagem da Morte de um Ícone da Cultura do Rio Grande Do Sul

Trabalho de Conclusão de Curso, a ser apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Relações Públicas.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Dulce Helena Mazer - UFRGS

Dr. Diego Pereira da Maia - UFRGS

Orientadora Profª. Drª. Fabiane Sgorla – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Álvaro e Cláudia, por possibilitarem o meu ingresso e permanência na universidade. Mas acima de tudo, por apoiarem e incentivarem a minha escolha profissional. Em especial, agradeço ao meu pai pelas incontáveis caronas, pelas canetas marca-textos e pelo amor incondicional e à minha mãe por ser meu porto seguro, minha melhor amiga e a mulher mais inteligente que eu conheço.

Sou infinitamente grato pela minha sobrinha Isabela, que aos 7 anos, me ensina o significado de carinho e paciência (peço desculpas por não ter conseguido jogar Roblox com tanta frequência, mas agora acabou!). Agradeço ao meu sobrinho querido, Leonardo, que é sempre lindo e amável. Agradeço à minha primeira referência acadêmica: minha irmã, Júlia, que mostrou que o lugar da nossa família é na universidade.

Agradeço às minhas amigas queridas Leca e Dudili por, em todos os momentos, terem feito eu me sentir capaz. Agradeço ao meu amigo Nico que enfrentou os primeiros semestres comigo e aquela aula terrível de Introdução à Ciência Política (nunca vou esquecer). Agradeço pela amizade única que tenho com a Gabi, ser iluminado que me acompanhou em todo o processo de construção desta pesquisa e entende (quase) todas as minhas piadas. Amo vocês.

Gratidão por ter do meu lado uma das pessoas mais gentis, inteligentes e cuidadosas que eu conheço: Luíe que, mais do que meu amor, é minha companheira de vida. Agradeço pela nossa conexão e já aproveito para pedir desculpas por ter lhe dado a tarefa de contar tantas palavras. Te amo.

Gostaria de agradecer aos ex-colegas do Theatro São Pedro que durante dois anos, me ensinaram o significado do amor à cultura. Em especial, agradeço pelo empréstimo dos materiais da querida Carmen Lúcia, pela amizade com a elegantíssima Lina, pela referência profissional que é o Diego, pelo companheirismo do Marcos, pelos ensinamentos do Dilmar e, não posso deixar de agradecer, pelas risadas que dei com a Maria Fernanda.

Agradeço ao Theatro São Pedro, edifício com tanta personalidade que parece ser gente, por me explicar a importância das manifestações culturais e por me oferecer a oportunidade de vivenciá-las. Sou grato por Dona Eva que, mesmo sem nunca a ter conhecido, me afetou com seu encanto.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender o papel da mídia na construção de imagens, e discutir o processo de auditoria de imagem no contexto organizacional. Com enfoque no Theatro São Pedro e Eva Sopher, expõe-se um panorama geral com os principais acontecimentos históricos da instituição e da ex-presidenta. A partir disso, analisa-se as matérias dos jornais Correio do Povo e Zero Hora na semana consecutiva à sua morte, com objetivo geral de reconhecer como os jornais Zero Hora e Correio do Povo apresentaram a relação da presidenta Eva Sopher com a instituição Theatro São Pedro, na semana consecutiva à sua morte em 2018. Desse modo, os objetivos específicos são: identificar os temas mais recorrentes utilizados para apresentar a relação de Eva Sopher com o Theatro São Pedro e verificar os gêneros jornalísticos das matérias analisadas. Para tanto, utiliza-se dos métodos de análise de conteúdo (FONSECA, 2006) e auditoria de imagem na mídia (BUENOS, 2012). Reconhece-se que ambos jornais apresentam temáticas similares, que podem ser classificadas em três categorias: Eva Sopher como “Gaúcha por opção”; Eva Sopher e sua atuação na reconstrução do TSP e o futuro da instituição; e Eva Sopher como guardiã da Arte e da Cultura. Conclui-se que a relação é apresentada com base nos preceitos de carinho, afeto e amor.

Palavras-chave: auditoria de imagem, imprensa, cultura, Theatro São Pedro, Eva Sopher

ABSTRACT

The present research aims to understand the role of media in image construction and discusses the process of image audit in the organizational context. Focusing on Theatro São Pedro and Eva Sopher, a general overview is presented with the main historical events of the institution and its former president. Based on this, the articles from the newspapers *Correio do Povo* and *Zero Hora* in the week following her death are analyzed, with the general objective of recognizing how both newspapers presented the relationship between Theatro São Pedro and Eva Sopher in the week of February 8th to 15th, 2018. Thus, the specific objectives are to identify the most recurring themes used to present Eva Sopher's relationship with Theatro São Pedro and to verify the journalistic genres of the analyzed articles. For this, the methods of content analysis (FONSECA, 2006) and image auditing in the media (BUENOS, 2012) are used. It is observed that both newspapers present similar themes, which can be classified into three categories: Eva Sopher as a "Gaúcha by choice"; Eva Sopher's role in the 1975 reconstruction and the future of the institution; and Eva Sopher as guardian of Art and Culture. It is concluded that the relationship presented is based on the principles of care and affection.

Keywords: image audit, press, culture, Theatro São Pedro, Eva Sopher

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Theatro São Pedro e Casa de Câmara no Século XIX	32
Figura 2: Notícia da Zero Hora de 1976 sobre a possível reinauguração do TSP	33
Figura 3: Bibi Ferreira no Camarim do Theatro São Pedro em 1984	33
Figura 4: Construção do Multipalco Eva Sopher/ Antes e Depois	34
Figura 5: Matéria do jornal Zero Hora, década de 1980	35
Figura 6: Placa em homenagem à cantora Zola Amaro, datada de 1920	37
Figura 7: Eva Sopher Convidada para Diretora do Teatro São Pedro (Correio do Povo, 1975)	40
Figura 8: Eva Sopher em matéria do Correio do Povo de 1980	40
Figura 9: Zero hora, 14 de março de 1991	41
Figura 10: Dona Eva Sai de Cena - publicado em 8 de fevereiro	51
Figura 11: O último ato de Eva Sopher - publicado em 9 de fevereiro	52
Figura 12: Porto Alegre se despede de Dona Eva	53
Figura 13: A repercussão - 8 de fevereiro	55
Figura 14: A Despedida de Dona Eva - 9 de fevereiro	57
Figura 15: Trabalho Incontestável - Reconhecida, do palco às letras, aqui e acolá	58
Figura 16: O combate de Dona Eva Sopher - 9 de fevereiro	59
Figura 17: Leitor - Dona Eva - dia 9 de fevereiro	60
Figura 18: Do Theatro São Pedro para a História	62
Figura 19: Já foi dito - 9 de fevereiro	63
Figura 20: Uma vida dedicada à arte e à cultura 10 de fevereiro	64
Figura 21: Capa - 8 de fevereiro	65
Figura 22 : Dona Eva, a Incansável - 10 de fevereiro	66
Figura 23: Muito mais do que amiga - Correio do Povo 9 de fevereiro	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: “ Classificação Marques de Melo” para Gêneros Jornalísticos	27
Quadro 2: Publicações do jornal Zero Hora e Correio do Povo	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. MÍDIA E IMAGEM	14
2.1 MÍDIA E CONSTRUÇÃO DE IMAGEM	14
2.2 RELACIONAMENTO COM A IMPRENSA	20
2.3 AUDITORIA DE IMAGEM NA MÍDIA	24
3. O THEATRO SÃO PEDRO E EVA SOPHER	29
3.1 THEATRO SÃO PEDRO ALÉM DAS COXIAS	29
3.2 EVA SOPHER: HISTÓRIA E PROTAGONISMO	38
4. A RELAÇÃO DE EVA SOPHER E O THEATRO: ANÁLISE DAS MATÉRIAS DOS JORNAIS CORREIO DO POVO E ZERO HORA NO PERÍODO DA MORTE DE EVA SOPHER	44
4.1 PERCURSO METODOLÓGICO	44
4.1.1 Construção do corpus de pesquisa	46
4.2 RESULTADOS DAS ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES	50
4.2.1 Eva Sopher “Gaúcha por opção”	50
4.2.2 Reconstrução de 1975 e o Futuro da Instituição	56
4.2.3 Guardiã da Arte e da Cultura	62
4.3 A RELAÇÃO DE DONA EVA E O THEATRO SÃO PEDRO EM PAUTA	67
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
6. REFERÊNCIAS	75

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso discute o processo de auditoria de imagem na mídia em contextos organizacionais, levando em consideração que a visibilidade ocasiona a legitimação perante os públicos e a sociedade. Isso ocorre devido ao fato de que as mídias, tradicionais ou digitais, de uma maneira geral, atuam diretamente com discursos e, como afirma Baldissera (2017), todo discurso cria uma imagem de quem fala. Dessa maneira, o enfoque do presente estudo é compreender o papel da mídia, em especial o jornal impresso, na construção de imagens. Entende-se que, apesar da ampliação dos espaços midiáticos, as mídias tradicionais, em que o jornal se classifica, se mantém relevante no cenário atual devido ao seu profissionalismo e legitimidade.

Observa-se isso no contexto do Theatro São Pedro (TSP), visto que ele foi fundado em 1858 e, durante toda sua trajetória, manteve um relacionamento estratégico com a mídia impressa, não apenas pelo fato de que, até o final do século XX, os jornais eram um dos únicos meios de divulgação dos espetáculos, mas, também, pela visibilidade promovida por esse meio de comunicação. Além disso, o Memorial Theatro São Pedro (MTSP), espaço museal que conta a história da instituição, utiliza de diversos recortes de jornais, de diferentes épocas, o que enfatiza que, para o TSP, a mídia tradicional ainda é relevante. Da mesma maneira, a ex-presidente Eva Sopher apresenta-se como uma das principais líderes da instituição, tendo sua atuação no cargo marcada na história por meio de matérias jornalísticas expostas, também, no MTSP, além de uma variedade de outras mídias.

O Theatro São Pedro exerce desde sua inauguração, um importante papel para a sociedade gaúcha: promover e fomentar a cultura local. Além de ser o teatro mais antigo do Rio Grande do Sul em funcionamento, o TSP é referência nacional, e seu palco é referenciado, por muitos, como um “templo” da cultura. Palco este que recebeu diversas companhias internacionais, grandes nomes do teatro e da música brasileira, além de atrair turistas do Brasil inteiro. Porém, sua história não é linear, como se exemplifica no episódio de 1972, que após a queda de um refletor próximo a uma violinista japonesa que se apresentava, o prédio foi interditado por conta do seu péssimo estado de conservação. Alguns membros do governo da época não viam a importância de sua restauração, e confabularam para o seu fechamento definitivo, visto que era necessário não apenas uma obra de manutenção, mas, de fato, uma reconstrução quase total do prédio. Porém, uma produtora cultural percebeu a necessidade daquele espaço e decidiu aceitar o desafio: Eva Sopher.

Eva Sopher foi até o fim de sua vida presidente do Theatro São Pedro e sua história se entrelaça com a da instituição. O amor e a luta pela cultura foram os combustíveis para tantos anos no cargo. Dona Eva, como era chamada pelos íntimos (e nem tão íntimos assim), nasceu em Frankfurt/Alemanha em 1923 e, na década de 1930, migrou para o Brasil com a família, fugindo do regime nazista em ascensão. Era apaixonada pelas artes e cuidava do Theatro São Pedro como quem cuida de sua própria casa. No dia 7 de fevereiro de 2018, Dona Eva faleceu em decorrência de uma broncopneumonia e, no outro dia, assim como na semana consecutiva, ocorreram diversas homenagens ao seu trabalho, incluindo nos jornais locais. Dessa forma, o ano de 2023 marca o centenário de nascimento de Eva Sopher e 5 anos de sua morte.

Tendo em vista, este cenário de íntima relação, o presente trabalho tem como pergunta norteadora: Como o jornal Zero Hora e Correio do Povo apresentaram a relação do Theatro São Pedro com Eva Sopher, após sua morte em fevereiro de 2018? A escolha dos dois veículos partiu da percepção que ambos têm relação, tanto com a instituição, quanto com Dona Eva. Logo, o objetivo geral desta pesquisa é: reconhecer como os jornais Zero Hora e Correio do Povo apresentaram a relação da presidenta Eva Sopher com a instituição Theatro São Pedro, na semana consecutiva à sua morte em 2018. Dessa maneira, são os objetivos específicos: (a) identificar os temas mais recorrentes utilizados para apresentar a relação de Eva Sopher com o Theatro São Pedro e (b) verificar os gêneros jornalísticos das matérias analisadas.

A proposta de pesquisa surgiu a partir da necessidade de entender de que maneiras a mídia, em especial o jornal impresso, relaciona as duas figuras. Pois, é possível observar que existem poucas pesquisas acadêmicas em volta do tema Theatro São Pedro/Eva Sopher, se for levado em consideração que a instituição é um dos espaços culturais mais relevantes do estado do Rio Grande do Sul e, Dona Eva, uma das figuras públicas mais admiradas dentro do cenário cultural do Brasil. Além disso, percebe-se que existem poucos trabalhos acadêmicos, em especial na área da comunicação, que focam na temática da morte e esse assunto toca em questões consideradas sensíveis pela sociedade, mas que necessitam ser trabalhadas numa perspectiva acadêmica.

Tal trabalho se mostra importante pois, nos últimos anos, a produção cultural brasileira sofreu diversos desgastes, tanto por conta dos cortes de verbas governamentais, quanto da pandemia de covid-19, ou até mesmo pela constante deslegitimação da sua essencialidade para a sociedade. Tendo isso em mente, ressalta-se instituições e figuras emblemáticas, com o objetivo de reforçar a relevância, não apenas da instituição Theatro São Pedro, mas sim da cultura como um todo.

Nas últimas décadas o movimento feminista vem ganhando espaço na mídia, e as mulheres cada vez recorrem a espaços que antes lhe eram negados, mas Eva Sopher viveu em um tempo difícil que expremia as mulheres em caixas pequenas, mas nenhuma caixa a segurava. Por isso, ela pode ser vista como um símbolo do trabalho das mulheres na área da produção cultural que, como em quase todos os campos profissionais, é necessário ter seu esforço legitimado. Sem contar que o presente trabalho se demonstra relevante para o estudo das Relações Públicas pois a mídia como meio de legitimação de uma instituição é um assunto que muitas vezes é deixado de lado pelos profissionais de Relações Públicas, já que a assessoria de imprensa muitas vezes é resgatada por jornalistas. Enfatiza-se que a relação do relações-públicas com a imprensa é necessária pois, como afirmado anteriormente, uma parte da construção da imagem de uma organização é baseado no que é dito sobre ela nas mídias, tradicionais ou digitais, e compreender e gerenciar esse fenômeno é uma das implicações da área, sendo o relações-públicas um profissional qualificado para a função.

Outro motivo para a realização deste trabalho foi a relação profissional e afetiva do pesquisador com a Fundação Theatro São Pedro, onde foi realizado estágio não obrigatório por 2 anos. A minha relação com o Theatro São Pedro não se iniciou com o estágio no setor de programação artística em janeiro de 2021, mas sim em 2013, quando ao assistir o primeiro espetáculo, idealizei que, talvez, em um futuro distante, fosse muito “legal” trabalhar na recepção do público. Sem entender toda a complexidade por trás da administração de um espaço cultural, sem fazer ideia do que se passava no *backstage* e muito menos a relevância da instituição. Porém, aquela experiência foi crucial para que, de alguma forma, a cultura fosse percebida como uma possibilidade de carreira. Desde a minha primeira bolsa na universidade, na Editora da UFRGS, realizo atividades relacionadas à cultura, ou seja, todas as minhas escolhas profissionais me guiaram ao estágio no TSP, e após o fim de meu estágio, tenho noção da importância desta pesquisa e da elaboração de trabalhos acadêmicos sobre o tema, mesmo sabendo que existem diversos outros temas que poderiam ter sido abordados.

No presente trabalho utiliza-se dos métodos de análise de conteúdo (FONSECA, 2006) e auditoria de imagem na mídia (BUENO, 2012). Ressalta-se que a presente pesquisa empírica tem um caráter quanti-qualitativo, pois observa-se que a contribuição de ambas metodologias, quantitativa e qualitativa, aprimoram o processo de análise em questão.

Para atender aos objetivos propostos, o trabalho estrutura-se em 5 capítulos, incluindo a introdução e a conclusão como primeiro e último capítulo, respectivamente. O segundo capítulo discute como a mídia, com foco na imprensa, influencia na construção da imagem de uma organização. Dessa maneira, ressalta-se que o relacionamento com a mídia é estratégico

para as organizações, e a auditoria de imagem na mídia é um método de gerenciamento e avaliação da imagem de uma organização.

No terceiro capítulo, apresenta-se fragmentos da história do Theatro São Pedro, desde sua idealização aos dias atuais e, dessa forma, ao fazer um panorama geral, é possível observar o cenário em que a instituição está inserida e relacionar com a história de Eva Sopher e seu trabalho na presidência da fundação. Dessa maneira, coloca-se a relação em contexto, para que a análise possa partir desses referenciais.

O quarto capítulo descreve-se como a análise do *corpus* foi desenvolvida, incluindo a construção da interpretação textual dos resultados obtidos. O último capítulo engloba as considerações finais e reflexões sobre o percurso do estudo, destacando as principais conclusões alcançadas.

2. MÍDIA E IMAGEM

Este capítulo aborda a presença da mídia na sociedade e seu papel na construção de imagens. Com foco na imprensa, propõe-se compreender de que maneira a mídia, como campo social, legitima os demais campos sociais (RODRIGUES, 2001), porém, compreendendo que no contexto atual, os processos comunicacionais extrapolam a ideia de receptores passivos, mas, sim, uma sociedade midiaticizada (HJARVARD, 2014). E, dessa forma, entende-se que a maneira de comunicar vem se alterando, assim como a forma que as imagens das organizações são pensadas dentro desse processo. Visto que a mídia produz discursos e que eles criam imagens de quem fala (BALDISSERA, 2017).

Em seguida, o capítulo aborda o processo de relacionamento com a mídia, entendendo que ele é estratégico devido à crescente visibilidade que as instituições recebem por conta do avanço das redes sociais digitais. Porém, enfatiza-se que as mídias tradicionais, em que o jornal se classifica, se mantém relevante no cenário atual devido ao seu profissionalismo e legitimidade. Além disso, discute-se o papel do assessor de imprensa dentro da gestão do relacionamento e de que maneiras a presença desse profissional é relevante para uma organização.

Por último, aborda-se o conceito de auditoria de imagem, focando, principalmente, na auditoria de imagem na mídia (BUENO, 2012). A atividade é estratégica para a gestão da imagem de uma organização, assim como para o profissional que atua com relacionamento com a mídia. Por isso, se realizada de maneira contínua e adequada, a auditoria de imagem na mídia, apresenta-se como um relevante método de pesquisa em comunicação. As discussões trazidas aqui dão suporte para o estudo da auditoria de imagem do Theatro São Pedro e Eva Sopher no que diz respeito à sua relação.

2.1 MÍDIA E CONSTRUÇÃO DE IMAGEM

O avanço dos meios de comunicação, observados a partir no final do século XIX e início do século XX, modificaram significativamente a forma como as pessoas vivem e percebem o mundo. Neste sentido, Thompson (1998, p. 19) afirma que “de uma forma profunda e irreversível, o desenvolvimento da mídia transformou a natureza da produção e do intercâmbio simbólicos no mundo moderno”. A mídia tornou-se um elemento indispensável para a sociedade e, até hoje, desenvolve-se, modifica-se e se mantém cada vez mais relevante.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, a mídia transformou-se em força dominante na cultura, especialmente com a disseminação da televisão, que trouxe consequências para a política, sociedade e vida social como um todo. Da mesma forma, a internet e os computadores domésticos, na década de 1990, amplificaram ainda mais o poder da mídia (KELLNER, 2001). No terceiro milênio, com internet, as redes sociais digitais e, mais recentemente, aparelhos portáteis de alta velocidade e praticidade, observa-se a influência da mídia em dimensões jamais vistas. No contexto norte-americano, segundo Biagi (2014), a quantidade de tempo que um indivíduo comum é exposto a algum tipo de mídia chega a 46% do seu dia, o que equivale a 660 minutos diários. Segundo a revista Forbes, em 2022, o Brasil ficou em primeiro lugar no *ranking* de maiores usuários de internet da América Latina, e em quinto lugar no ranking mundial.

A mídia pode ser vista como um poder, ou seja, o meio de comunicação influenciando opiniões e comportamentos através de veículos midiáticos (FOSSA; KEGLER, 2008), dessa forma, pode ser analisada a partir de duas categorias: mídias tradicionais e mídias digitais. Segundo Souza (2010, p. 817), as mídias tradicionais são “meios de comunicação contextualizados pelas tecnologias provenientes para aquém do século XIX, tais como o telégrafo, telefone, fotografia, rádio, cinema, televisão, jornal, revista, cartaz, folhetim, outdoor”. Já as mídias digitais são “meios provenientes das cibertecnologias, a partir do século XXI, para a comunicação on-line que se caracterizam, entre outros fatores, pela co-participação do receptor da mensagem através da interatividade e/ou telepresença”. Nesse caso, a mídia está caracterizada pelos meios técnicos/tecnológicos, pois está diretamente ligada à ideia de meio de comunicação voltado a uma finalidade específica. Nessa linha, Rodrigues (2019) afirma:

Aquilo a que nos habituamos a dar o nome de media são modalidades específicas de objetos técnicos distintas dos utensílios, dos instrumentos e das máquinas. É claro que são, tal como os outros objetos técnicos, artefactos inventados para a realização de atividades humanas. Distinguem-se, no entanto, dos outros objetos técnicos pelo fato de estarem incorporados ao organismo dos seres humanos e de, assim, o disporem, não só a responder aos estímulos ou aos impulsos que recebem do mundo em que estão inseridos, mas também a provocar novos estímulos e novos impulsos que desencadeiam respostas por parte de outros organismos. É por isso que são utilizados no desencadeamento das atividades comunicativas (RODRIGUES, 2019, p. 30).

Conforme a teoria do Campo dos *Media* de Rodrigues (2001), a mídia é legitimada por outros campos sociais¹ devido à possibilidade de posicionamento/visibilidade no espaço

¹Os campos sociais são formados por instituições que definem esferas de legitimidade e impõem uma linguagem, discursos e práticas dentro de um domínio determinado e específico de competência. Ex.: igreja, Estado, família, exercício, ciência etc (RODRIGUES, 2001).

público que ele apresenta, e, conseqüentemente, atua na legitimação dos outros campos sociais, visto que, os demais campos sociais necessitam publicizar suas ações e funções sociais para obter legitimidade. Segundo o autor, o Campo dos *Media* é, muitas vezes, marcado pela periodicidade, íntima relação com o espaço público e ritualismo disseminados pelo conjunto social, o que ocasiona em alterações nos fatos delegados por outros campos sociais por conta das regras discursivas e operacionais da mídia.

Porém, é preciso ir além dos aparatos técnicos/tecnológicos e entender que a influência da mídia explora processos ainda mais complexos quando colocados no contexto atual. Segundo Fossa e Kegler (2008), a midiatização é o termo correto para se referir a mídia devido a sua amplitude social, e, diferente de uma visão (até certo ponto) ultrapassada, não seria caracterizada apenas pelos meios técnicos, mas, sim, pela intervenção que a mídia exerce no andamento da vida social. Para Hjarvard (2014, p. 262), "[...] a midiatização se refere à intensificação (ou aceleração) da importância das diversas formas de mídia nas sociedades modernas", refletindo na maneira como as identidades culturais são construídas e como o poder é exercido. E, por consequência, extrapola a visão dos meios enquanto instrumentalidades ou como condições pré-estabelecidas de produção e recepção. Com isso, até mesmo as produções jornalísticas, por exemplo, são afetadas por essa lógica devido ao fato de que a sociedade, em boa parte, aspira novas formas de comunicar.

Por outro lado, mesmo com o empoderamento midiático dos indivíduos no contexto mais atual da ampliação da comunicação digital, as mídias tradicionais, marcadas pela unidirecionalidade, ainda têm um espaço privilegiado de representação, visibilidade e legitimação. Tal como afirma Duarte (2011) que o que importa não é tanto a fonte, mas sim a qualidade da informação e a credibilidade da quem a disponibiliza. E, mesmo no mundo da midiatização, com as novas arenas e formas de diálogo, as “corporações - e mesmo indivíduos dentro das corporações da mídia - ainda exercem maior poder do que qualquer consumidor individual, ou mesmo um conjunto de consumidores” (JENKINS, 2009, p. 30).

No leque das mídias tradicionais, destaca-se o jornal como um dos principais meios pelos quais as informações são divulgadas e disseminadas para o público em geral. Segundo Pinho (2010), o jornal possibilita a segmentação geográfica para alcançar consumidores em áreas específicas, além de deter credibilidade por conta do próprio papel social que desempenha e pela seletividade ao atingir públicos formadores de opinião. O jornal tem a capacidade de transmitir informações para uma grande audiência e carrega a responsabilidade de reportar as notícias de forma precisa, selecionando o que vira notícia, o que ganha destaque

ou o que será nota de rodapé. Ademais, destaca-se, também, a checagem das informações, apuração dos fatos e, recentemente, o combate às *fake news*².

O discurso do jornal não é alheio, ele está inserido dentro da lógica da sociedade e é influenciado por ela. A notícia no jornal pode até ter o objetivo de comunicar algo específico com intenções específicas, porém, ao receber uma mensagem, o receptor/leitor não permanece passivo, e inicia um processo ativo de ressignificação. Dessa forma, o jornal é:

apenas um operador entre um conjunto de operadores sócio-simbólicos, sendo, aparentemente, apenas o último: porque o sentido que leva aos leitores, estes, por sua vez, remanejamos a partir de seu próprio campo mental e recolocamos-no em circulação no ambiente cultural [...] A informação não é o transporte de um fato, é um ciclo ininterrupto de transformações (MOUILLAUD 2012, p. 69).

O jornal, assim como outras mídias, desempenha diversas funções, porém, todas elas têm o discurso como objetivo, expressão final e principal função (RODRIGUES, 2012). O discurso da mídia desempenha um papel na legitimação de instituições, pessoas, ideias etc., visto que é “inerente aos discursos a qualidade de oferecer e construir imagens de quem fala” (BALDISSERA, 2021, p. 162). Desse modo, a mídia é a instituição destinada a dar viabilidade pública a outras instituições, ao ponto de que se um objeto não interage com a ela, socialmente não é reconhecido (RODRIGUES, 2012).

Dessa maneira, a mídia contribui para a criação da imagem de uma organização perante seus públicos, por conta da sua credibilidade e caráter legitimador. Na perspectiva da comunicação empresarial “a credibilidade da imagem que a organização construiu junto a um público específico pode fazer grande diferença para determinar o sucesso ou o fracasso da empresa na consecução de seus objetivos” (ARGENTI, 2006, p.33). Por isso, manter a organização em pauta favorece para que as imagens se tornem mais fortes, já que a mídia promove operações de frequência, recentidade e vivacidade – elementos importantes para a criação de uma imagem (DE TONI, 2009).

Muitas organizações procuram os meios de comunicação em momentos de crise, pois entendem que a imagem faz parte da estratégia comunicacional e influencia diretamente nos diversos fatores, como, por exemplo: aceitação no mercado, atração de investidores e boa vontade de seus consumidores. Além da óptica externa, uma imagem “positiva” é importante

² Segundo Mendonça et al. (2020) *fake news*, em tradução literal, significa notícias falsas. As mesmas não são recentes, mas no contexto atual, exemplificam como a internet, e os avanços tecnológicos recentes, facilitam que diferentes autores encontrem espaço para disseminar inverdades acerca de assuntos, que geralmente, são carregados de preconceitos e interesses individuais).

para a comunicação interna, já que influencia no desempenho dos funcionários e, até mesmo, na qualidade da equipe. Segundo Baldissera (2021), ela é um bem intangível que diferente de outras peculiaridades, não pode ser avaliada por métricas matemáticas pré-estabelecidas .

Porém, a mídia não é a única forma de construir a imagem de uma organização. Inúmeros elementos influenciam na forma como um indivíduo a percebe. No exemplo de um teatro, a experiência de ir ao local, de assistir um espetáculo, o atendimento dos funcionários, a qualidade dos equipamentos, a arquitetura etc., influencia a maneira como sua imagem é formada, ou melhor, como suas imagens são formadas. Nesse caso, cada espectador interpretará as informações disponibilizadas pela organização da sua própria maneira que talvez, em algum nível, seja equivalente ou totalmente distinta daquela criada pelo vizinho de poltrona, como afirma De Toni (2009):

A maneira pela qual os indivíduos recebem informações sobre a organização, suas marcas e seus produtos depende de todo e qualquer contato que tenham com eles, seja por meio de experiência direta, dos sentidos ou de representações destes [...]. Todo tipo de contato que o indivíduo tiver com a organização, ou com uma de suas representações, contribuirá na construção do modelo mental do indivíduo sobre ela (a imagem) (DE TONI, 2009, p.246).

A imagem não é fixa e a mesma organização pode ter diversas imagens perante seus diferentes públicos. Perceber as diferenças, muitas vezes, não parte da obviedade, e, sim, de movimentos sutis. Mas, ressalta-se que é o que os públicos perceberem, ao contrário da realidade da organização em si, que constitui uma imagem (ARGENTI, 2014). A organização não é capaz de criar sua imagem por si só, o público age criando uma imagem baseada naquilo que é oferecido, e de suas próprias interpretações. Em outras palavras, "a imagem de uma instituição é formada com contribuições do imaginário dos públicos, agregados aos estímulos recebidos de maneira nem sempre previsíveis ou administráveis" (CASTILHO, 2014, p.48). Apesar de ser produtora de sentidos e sua marca estar inserida na dimensão simbólica da sociedade, as organizações interagem com os sentidos já propostos, atuando dentro do que os públicos entendem como valores e verdades, participando e interagindo com uma rede simbólica (BALDISSERA, 2021).

Quando se trata de organizações, a imagem toma forma em um conceito abstrato, que diferente do que o olho enxerga, parte inteiramente de conexões mentais e julgamentos. Dessa forma, Baldissera (2008) propõe a imagem-conceito, que na tentativa de um resumo, pode ser conceitualizada como uma imagem abstrata que origina-se da conexão de experiências prévias, tensões dialógicas, diferentes pontos de vistas e associações pessoais e/ou culturais. A imagem-conceito é um modelo criado mentalmente complexo e dinâmico, que é

influenciado por múltiplos fatores e está em constante evolução e mudança. Nas palavras do autor:

[...] a noção de imagem-conceito é explicada como um construto simbólico, complexo e sintetizante, de caráter judicativo/caracterizante e provisório, realizada pela alteridade (recepção) mediante permanentes tensões dialógicas, dialéticas e recursivas, intra e entre uma diversidade de elementos-força, tais como as informações e as percepções sobre a identidade (algo/algum), a capacidade de compreensão, a cultura, o imaginário, a psique, a história e o contexto estruturado (BALDISSERA, 2008, p.198).

As organizações procuram articular sentidos com o intuito de construir um senso de identificação em seus públicos. Isso é feito, não pela comparação com outras organizações (apesar de interferirem, e disputarem, na produção de sentido uma da outra), mas sim, com outros universos discursivos. Nesse caso, a organização propõe os seus sentidos a partir da tensão que existe com seus públicos de interesse e seus repertórios (individuais ou coletivos), isso inclui suas expectativas, imaginações, sistemas de valores, experiências pessoais e também outros discursos que estão em circulação. Com isso, as organizações apontam uma imagem de si, que será negociada e/ou disputada (BALDISSERA, 2021). Nesse sentido, Baldissera afirma:

A imagem-conceito é permanentemente (re)construída pelas interações simbólicas que os sujeitos estabelecem entre si e com a marca, não limitadas às intenções e estratégias de tal ente organizacional. Portanto, o fato de pelo discurso, estrategicamente, a marca oferecer determinadas "imagens de si" aos públicos, objetivando reconhecimento, legitimação e poder, não garante, por si, que seus intentos se concretizem (BALDISSERA, 2021, p. 163 - 164).

Os dispositivos midiáticos de enunciação têm influência sobre os comportamentos da sociedade (RODRIGUES, 2019), e por atuarem constantemente com discursos e narrativas, auxiliam na construção e manutenção das imagens. Com isso em mente, muitas empresas estabelecem setores especializados na atividade e focam esforços no relacionamento com a mídia. Corroborando, Bueno (2018) afirma que:

A avaliação do relacionamento com a mídia é uma das alternativas colocadas à disposição dos gestores e profissionais de comunicação para dimensionar o processo de interação das empresas/organizações como veículos e jornalistas. Dada a importância dos meios de comunicação para a formação da opinião pública, consideradas aqui as mídias tradicionais (a chamada grande imprensa) e as redes e mídias sociais, é fácil perceber que o relacionamento com a mídia tem sido o processo de avaliação mais presente no planejamento estratégico em comunicação no Brasil [...] (BUENO, 2018, p. 443).

Com isso, destaca-se o papel estratégico de profissionais de comunicação no relacionamento com a mídia, principalmente os profissionais de Relações Públicas, que são

responsáveis por identificar e gerenciar a imagem (ou imagens) que a organização projeta perante seu público (PEDRO, 2022). Além do mais, observa-se que as organizações estão longe de serem estáticas, mas, sim, organismos vivos que são influenciadas tanto pelo ambiente interno quanto pelo ambiente externo. Dessa maneira, entender o papel da imprensa, e dos diferentes dispositivos midiáticos, para as organizações se demonstra relevante para a área da comunicação, assim como manter uma relação estratégica, que leve tanto os interesses da organização, quanto dos seus públicos, em consideração.

2.2 RELACIONAMENTO COM A IMPRENSA

Desde os primórdios da prática de Relações Públicas, é possível observar que o relacionamento com a imprensa é uma atividade intrínseca da profissão. No Brasil, essa área se fortaleceu durante a década de 1980, após o fim da ditadura militar e início da redemocratização, que teve como consequência a criação da necessidade de diálogo com públicos que antes eram desprovidos de força política (DUARTE, 2011).

Se antes bastava articulação com o governo e com alguns poucos públicos específicos, passou a ser fundamental dialogar com o conjunto da sociedade e com os novos atores sociais (ONGs), aqueles que se fortaleceram (sindicatos e consumidores, por exemplo) e a opinião pública em geral - o caminho mais fácil foi garantir presença na mídia (DUARTE, 2011, p. 51).

Os novos públicos, criados a partir do Código do Consumidor e da Constituição de 1988, iniciaram uma rotina de maior cobrança por comportamentos socialmente responsáveis e transparência no setor privado (DE CASTILLO, 2014). E, como afirma Chaparro (2018, p.3), “noticiar se tornou a mais eficaz forma de agir no mundo e com ele interagir, as relações com a imprensa passaram a constituir preocupação prioritária nas estratégias das instituições”. Portanto, a partir da necessidade de aproximação com esses novos públicos, e a percepção da mídia como um meio de comunicação eficiente para esta finalidade, ocorreu um aumento de departamentos especializados em assessoria de imprensa ao longo dos anos.

Todos esses movimentos [fim da ditadura militar e criação de novos públicos de interesse] fizeram despertar nas empresas e instituições um maior interesse em se comunicar com a sociedade e seus segmentos. Foi a partir daí que a imprensa passou a ser identificada como o grande instrumento para influenciar a agenda pública, informar e construir uma imagem positiva organizacional (De CASTILHO, 2014, p.51).

Por conta da intenção de se relacionar com a mídia, o assessor adquiriu destaque dentro das organizações. Segundo Duarte (2011), a assessoria de imprensa pode ser

conceituada como a gestão do relacionamento e dos fluxos de informação entre fontes de informação e imprensa e seu foco de trabalho é o aperfeiçoamento do fluxo de informações com os diferentes públicos da instituição. E, mesmo que, ao longo da estruturação da área de assessoria de imprensa, muitos jornalistas tenham adentrado neste mercado, é inegável a contribuição dos profissionais de relações públicas, pois, como afirma Valentini (2014), a relação com as mídias é historicamente uma das atividades principais das relações públicas, e que esse aspecto a distância de outras profissões voltadas à comunicação. É possível observar que a especialização dos profissionais é de extrema importância para o relacionamento, já que:

Ao atuarem como intermediários qualificados, aproximando fontes e imprensa, estimulando a circulação de informação verdadeira e recusando tarefas de manipulação, persuasão e controle. Os assessores tornaram-se efetivo ponto de apoio de repórteres e editores (como um tipo de extensão das redações), ajudando a implantar uma cultura de transparência nas relações entre organização e a sociedade (DUARTE, 2011, p.61).

Uma das principais responsabilidades de uma assessoria de imprensa inclui a geração de um relacionamento positivo ainda melhor com a mídia, visto que assessoria de imprensa pode auxiliar uma organização a aumentar sua visibilidade. Esse relacionamento beneficia tanto a organização, quanto a imprensa, pois, por um lado facilita o acesso de informações confiáveis aos jornalistas, e por outro é uma forma de “aproveitar da melhor maneira possível as oportunidades oferecidas pelo interesse jornalístico” (DUARTE, 2011, p. 61).

Deste modo, o profissional de assessoria de imprensa tem, segundo Fonseca (2006), as seguintes atribuições: transformar fatos em notícia, estabelecer relações sólidas e confiáveis com os meios de comunicação e seus agentes, além de criar situações para a cobertura de eventos e solenidades, a fim de alcançar e manter, e em alguns casos, recuperar, a imagem favorável do assessorado junto à opinião pública.

A estratégia da assessoria de imprensa, segundo Pedro (2022), pode ser descrita da seguinte maneira: as informações são enviadas aos veículos de comunicação por meio de um comunicado de imprensa, também conhecido como nota de imprensa (ou *press release*). Esse documento, com formato jornalístico, é distribuído com o propósito de informar, anunciar, defender ou esclarecer questões relevantes para a organização que está sendo assessorada (para divulgação imediata ou posterior). Por essa razão, é importante que o profissional esteja bem preparado com todos os dados necessários, além de estar ciente da escrita e do estilo do meio de comunicação em questão.

Segundo Caldas (2011), a transparência na relação é um elemento fundamental para um bom relacionamento, dado que a preocupação do jornalista que atua na redação é divulgar informações de interesse social acima de tudo, e não apenas utilizar da notícia como um produto a ser vendido, embora, como afirma a autora, possa em algumas ocasiões assumir essa conotação. Como argumenta Castilho (2014, p. 51), “a inserção de material editorial no noticiário terá menos relação com a venda imediata de produtos e serviços e mais com o atendimento a demandas por informação da imprensa, construção de imagem e posicionamento”. Com isso, reforça-se a importância da assessoria de imprensa para a manutenção e gerenciamento da imagem e/ou reputação de uma organização, que deve ser feita de maneira estratégica baseada na ética.

A partir do momento em que não há transparência nem ética, o relacionamento com a mídia está fadado ao fracasso. Existem diversos aspectos que devem ser observados para a formulação de um relacionamento: aquilo que se espera do assessor e aquilo que se espera do jornalista que irá receber os dados. Em resumo, o jornalista “deve ter uma postura ética, cordial, respeitar o *off* e atuar com competência e sem arrogância³”. Já ao assessor, espera-se uma postura que “deve ser sempre ética e cordial e a atuação com competência e discrição” (CALDAS, 2011, p. 324 - 325).

Observa-se que algumas das atividades da assessoria de imprensa são: o controle, mensuração e avaliação das ações realizadas pela organização, a fim de obter um *feedback* da reação dos públicos e monitorar sua imagem na sociedade. Para alcançar esses objetivos, as ferramentas mais utilizadas são o *clipping* e a auditoria de imagem de mídia (PRESTES; CARVALHO, 2019). *Clipping*, segundo Duarte (2018) “é uma das atividades mais típicas de uma assessoria de imprensa. Consiste em monitorar, sistemática e rotineiramente, veículos de comunicação para identificar as citações sobre a organização ou temas previamente determinados”. E, como afirma Bueno (2010), o estabelecimento de relacionamentos com os públicos estratégicos deve ser encarado como um processo contínuo que requer engajamento e colaboração mútua, além de ser planejado de forma a permitir o monitoramento e o retorno para a organização.

Em meio aos avanços tecnológicos e à ampliação da internet, a relação das organizações com os jornalistas, assim como dos jornalistas com suas fontes, foi modificada. Um exemplo são as redes sociais digitais que apresentam maior independência quando

³ É interesse frisar que a importância de não apresentar uma postura arrogante, vem da dificuldade que os jornalistas, que atuam na área de assessoramento, enfrentam em se legitimar enquanto jornalistas. Segundo Caldas (2011), nos últimos anos, essa situação foi “suavizada”.

comparadas à imprensa, visto que as redes sociais se caracterizam pela fácil criação e divulgação de informações por qualquer ator, isso não apenas por pessoas físicas, mas também por organizações atuantes nas redes. Nesse sentido, Chaparro (2018) afirma:

[...] ao tornarem possível a eliminação do intervalo entre o acontecimento e a notícia, as tecnologias da difusão planetária mudaram não apenas as formas de ser e viver da humanidade, mudaram também (e profundamente!) os fluxos, a velocidade, a abrangência, os percursos, o potencial transformador e os modos de produção e socialização dos conteúdos jornalísticos. Trata-se de uma possibilidade tecnológica de extraordinária importância (CHAPARRO, 2018, p. 17).

Isso acarretou em maior visibilidade, ou potencial de visibilidade, para as organizações, e ao receber a atenção necessária, cria-se a possibilidade de alcançar seus objetivos. Concomitantemente, essa exposição constante também traz desafios às organizações, pois elas precisam gerenciar as expectativas dos públicos de interesse, lidar com críticas negativas e levar em consideração as opiniões de públicos variados. Dessa forma:

Com o grande fluxo de informações que o público recebe a cada instante é necessário ter um departamento responsável pela administração da comunicação, pelo monitoramento e pelo “controle” do que a mídia aborda e se o que está sendo divulgado afeta a imagem institucional (PRESTES; CARVALHO, 2019, p. 2).

Observa-se que a atuação do assessor de imprensa, nos últimos anos, foi modificada. Porém, ainda se demonstra um elemento estratégico para as organizações, devido ao seu trabalho profissional de monitorar o que está circulando nas redes, com o intuito de, por exemplo, prevenir que a organização seja alvo de escândalos de *fake news*. A assessoria de imprensa pode ajudar a esclarecer informações incorretas ou distorcidas, além de garantir que a mensagem oficial da organização seja transmitida de forma objetiva. Dessa forma, a mídia digital modificou o modo de se fazer jornal, e, por conta disso, atualmente há tendência de que os veículos existam também no mundo virtual, talvez com outra linguagem e visual, mas continuam, sem dúvidas, objetos de análise para a assessoria de imprensa.

A transição gradativa da “leitura” das mídias para as mídias virtuais provoca mudanças no processo de produção jornalística e é claro imaginar que esse fato também acarreta alterações importantes na relação entre as organizações e a imprensa. Mais ainda: a presença das empresas jornalísticas nos espaços virtuais, onde agora está a maioria de sua audiência, exigirá, cada vez mais, sistemas refinados de avaliação da atividade de assessoria de imprensa (BUENO, 2018, p. 446).

Com isso, amplia-se a atuação do profissional de relacionamento com a mídia para além de um “anexo” da redação de um jornal. O profissional faz parte de um processo que envolve diversas etapas e posicionamento estratégico. No processo de construção da imagem

de uma organização, a assessoria de imprensa é capaz de realizar as etapas necessárias ao seu estudo, planejando e executando pesquisas para identificar de que maneira a organização é vista, assim como, delimitar qual imagem se deseja, além de implementar um projeto de construção/manutenção da imagem. Portanto, o assessor de imprensa tem o potencial de atuar como pesquisador, e de entender as inúmeras nuances da imprensa e como ela influencia no seu próprio trabalho. No tópico a seguir, explora-se um dos tantos métodos de pesquisa utilizados para entender de que maneira a imagem de uma organização é percebida. Neste caso foca-se nos veículos de comunicação, em especial o jornal impresso, assim como o relacionamento com a mídia.

2.3 AUDITORIA DE IMAGEM NA MÍDIA

Auditoria de imagem compreende, segundo Bueno (2012), a realização de uma análise da imagem e/ou reputação de uma organização perante seus públicos de interesse. Dessa forma, ela pode ser realizada de diferentes formas, dependendo do interesse da organização. Por isso, as técnicas são variadas, podendo incluir: questionários, entrevistas, grupos focais, análise do discurso ou de conteúdo de fala de líderes/gestores, além de outras técnicas de pesquisa empírica. Uma das maneiras de realizar a avaliação se dá pela auditoria de imagem na mídia.

Auditoria de imagem na mídia se refere ao processo de avaliação e análise da imagem de uma organização, baseando-se no que é dito sobre ela, tanto na mídia tradicional, quanto na mídia digital (BUENO, 2018). No caso de jornais impressos, por exemplo, ela leva em consideração não apenas o conteúdo ou quantidade de matérias, mas também elementos como: o autor, o caderno que o texto foi publicado, e, até mesmo, o próprio veículo (BUENO, 2012) Diferenciando-se do *clipping*, adentra em questões mais profundas e utiliza técnicas como análise de conteúdo e a análise do discurso para avaliar aspectos que ultrapassam a presença na mídia por si só. A auditoria de imagem não nega a importância da quantidade de menções na mídia,

[...] mas, de longe, extrapola esta análise: ela incorpora aspectos qualitativos e, especialmente, adota uma perspectiva abrangente para contemplar esta presença. Ela, na prática, só se constitui em instrumento de inteligência empresarial e, portanto, desempenha uma função estratégica, quando representa uma leitura adequada da inserção da organização da imprensa, o que significa levar em conta tanto as estratégias/ações de comunicação da organização como o sistema de produção jornalística (BUENO, 2012, p.31).

O objetivo da auditoria de imagem na mídia é avaliar a eficácia do processo de relacionamento com a imprensa, além de garantir que a imagem da organização seja representada de maneira precisa e dentro do seu controle. Segundo De Toni (2009, p. 237), “para garantir que uma organização, suas marcas e seus produtos tenham a imagem mais conveniente para o melhor andamento dos seus negócios, essa imagem precisa ser administrada”. Com esse cuidado, a organização é capaz de elaborar estratégias de inserção na mídia, além do gerenciamento da imagem para evitar tensões, controlar futuras crises de reputação e se legitimar na sociedade e no mercado que faz parte.

Por ser uma pesquisa em comunicação, leva em consideração o planejamento, objetivos, hipóteses, variáveis, padrões de medida, conhecimento prévio e amostra (BUENO, 2012). Com isso, é possível definir o que será pesquisado, evitando perda de tempo e realizando um trabalho sofisticado. Com embasamento é possível focar no que é relevante à organização, levando em conta, por exemplo, o segmento em que ela está inserida, e, dessa forma, evita-se generalizações ou a seleção de veículos que em nada atendem às especificidades da organização.

Auditoria de imagem requer, de quem executa, alguns atributos fundamentais: conhecimento aprofundado de comunicação empresarial (sobretudo de estratégias de relacionamento com a imprensa) e de produção jornalística (perfil dos diferentes veículos de comunicação e de seus autores (repórteres, colunistas etc); noções básicas de planejamento e domínio das metodologias específicas para análise da imagem. A auditoria de imagem tem o status e o peso de uma pesquisa em comunicação e só pode ser realizada, efetivamente, pelos que dominam estes conhecimentos. Fora disso, trata-se de um exercício não sistemático impressionista que viola o rigor que se exige de um projeto autêntico de investigação (BUENO, 2012, p. 42).

Quando os objetivos estão bem definidos, o projeto de auditoria de imagem irá contemplar todas as nuances do relacionamento com a mídia (ou aqueles que fazem sentido para análise) e poderá, dessa maneira, compreender de que maneira a notícia foi publicada, onde, quando, como e por quem foi publicada. “Caso contrário, será apenas uma análise de centimetragem⁴, quase sempre desprovida de valor estratégico” (BUENO, 2012, p. 43). Em outras palavras, a atividade de auditoria de imagem é voltada para a análise do espaço editorial, não sendo possível utilizar das tabelas de valores de espaços publicitários dos veículos.

Leva-se em consideração o período de tempo que será analisado, pois, como afirma Bueno (2012, p. 46), “os veículos de comunicação expressam momentos específicos de

⁴ “Centimetragem: Área ocupada por um anúncio em jornal ou revista. É medida por centímetro por meio de multiplicação da altura pelo número de colunas ocupadas pela largura” (REGO, 1985, p. 67).

cobertura e são influenciados por pautas amplas ou determinadas que ocorrem ao longo de um período de tempo particular”. Portanto, existem momentos em que a mídia, como um todo, está voltada a outros acontecimento pontuais, como os jogos olímpicos, pandemias ou, então, um desastre natural, por exemplo.

Dentro da pesquisa de auditoria de imagem na mídia, um dos elementos que Bueno (2012) ressalta é conhecer a mídia analisada. Dessa maneira, tendo em vista que analisa-se um período específico no jornal diário, que é a morte de uma figura pública, é necessário entender que existem alguns processos e rituais que estão envolvidos. Segundo Martinez (2014), os veículos de comunicação, em grande maioria, confeccionam antecipadamente o obituário de diversas personalidades e figuras de interesse social. Muitas vezes, o motivo para sua produção antecipada é a idade avançada ou problemas de saúde, para que, caso a morte de fato ocorra, não seja necessário escrever um texto às pressas. Supõe-se que, tendo em vista a idade avançada de Eva Sopher (94 anos), personagem destacado nesta pesquisa, e a sua história ser de interesse social, o seu obituário já estava pronto antes do seu falecimento. Além disso, como afirma Mouillaud (2012), as grandes personalidades tendem a ocupar um espaço maior nos jornais, a estarem na capa e monopolizarem as notícias.

Segundo Martinez (2014), existem dois tipos de obituários: aquele que são simples, curtos, que sintetizam a vida de uma pessoas em poucas linhas e, muitas vezes, são padronizados, e, existem aqueles que são mais extensos, que contam maiores detalhes sobre a vida do falecido, que apresentam imagens e que, geralmente, são atrelados a pessoas conhecidas pelo público e notórias de alguma maneira.

Outro elemento importante para a auditoria de imagem na mídia é reconhecer os gêneros jornalísticos. Segundo Marques de Melo e Assis (2016), os jornais, tanto os impressos quanto os digitais, apresentam uma estrutura que é conceitualizada de diferentes maneiras, dependendo do autor selecionado. Para os autores, os gêneros jornalísticos permitem que o emissor atue dentro de um quadro semântico específico ou um conjunto limitado de possibilidades linguísticas e visuais, e nesse sentido “os gêneros devem ser considerados como artifícios instrumentais que auxiliam a indústria midiática a produzir conteúdos, consistentes e eficazes, em sintonia com as expectativas da audiência” (MARQUES DE MELO; DE ASSIS, 2016, p. 45).

Dessa forma, segundo os autores os gêneros podem ser divididos em cinco categorias, configurados a partir da “Classificação Marques de Melo”, sendo eles: gênero informativo, gênero opinativo, gênero interpretativo, gênero diversional e gênero utilitário. A seguir o quadro 1, apresenta seus desdobramentos:

Quadro 1 - “ Classificação Marques de Melo” para Gêneros Jornalísticos

Gênero informativo	Nota	Notícia	Reportagem	Entrevista				
Gênero opinativo	Editorial	Comentário	Artigo	Resenha	Coluna	Caricatura	Carta	Crônica
Gênero utilitário	Indicador	Cotação	Roteiro	Serviço				
Gênero diversional	História de interesse humano	História colorida						
Gênero interpretativo	Análise	Perfil	Enquete	Cronologia	Dossiê			

Fonte: Cabral (2023).

Assim, a avaliação da imagem de uma organização, ou pessoa, na mídia, é limitada por um conjunto específico de “regras” midiáticas e durante um período pré-estabelecido, o que significa que seus resultados são limitados por essas condições e diretamente ligados aos veículos que estão sendo analisados, e apenas por eles (BUENO, 2012). Da mesma forma, cada organização está inserida em um contexto específico e único, sendo improvável estabelecer um projeto de auditoria de imagem que contemple todas, em qualquer lugar ou em qualquer tempo. Observa-se que diferentes questões precisam ser levadas em consideração para que os resultados sejam satisfatórios, porém, com eles é possível identificar pontos fortes e fracos na imagem da organização e fazer recomendações de melhorias (BUENO, 2012).

A mídia apenas propõe uma ideia, que será lida de incontáveis maneiras, já que a mensagem nem sempre é recebida da maneira prevista pela organização ou veículo. “As informações que os diversos públicos recebem sobre a organização procedem de inúmeras fontes, não somente daquelas diretamente controladas pela direção ou pelos órgãos formais de comunicação” (DE TONI, 2009, p. 237). Dessa forma, o quê na prática pode ser apurada na auditoria de imagem na mídia é “apenas como os veículos e jornalistas contribuem para formar a sua imagem ou reputação (ou no máximo como é conceito que eles - veículos e jornalistas - têm da organização)” (BUENO, 2012, p. 27). Para que uma auditoria de imagem na mídia fosse ainda mais eficaz, seria necessário entrar em contato com cada indivíduo que recebeu/leu/ouviu uma notícia e questioná-lo sobre como aquilo afetou (ou não) sua forma de perceber a organização, mas nem sempre isso é possível.

As organizações são afetadas pelo o que é dito/enfatizado pela mídia, não apenas no que diz respeito à reputação e imagem, mas, até mesmo, pela sua própria legitimação. Segundo Barrichello e Keller (2007), as organizações estão numa constante busca por aceitabilidade e reconhecimento dos públicos e buscam “estruturar um processo constante de interpretação e reinterpretação, além da transmissão constante dos significados institucionais” (BARRICHELO; KELLER 2007, p. 2). Muitas vezes, essa legitimação é, além de outros fatores, oriunda da mídia. Dessa forma, a gestão da imagem precisa ser um esforço contínuo, pois, como afirma De Toni (2009), “todas as decisões que as pessoas, no ambiente externo ou interno da organização, devem tomar a respeito desta dependerão da imagem que tiveram dela”.

Devido às novas tecnologias e meios de comunicação mais rápidos, cada vez mais olhares estão voltados às organizações. E, além das câmeras e dos jornalistas, os públicos de interesse aumentaram e ficaram mais exigentes em relação à transparência e a discursos éticos. Com isso, as organizações precisam se preocupar com as ações e atitudes que tomam em diversos outros canais da mídia.

Ao final deste capítulo reitera-se que a analisar a mídia e como ela influencia na construção de imagens é um trabalho estratégico tanto para a legitimação de uma organização, quanto para a legitimação do papel do profissional de relacionamento com a mídia dentro das organizações (BUENO, 2018). Mas, não é a única forma de compreender como as imagens são percebidas pelos diversos públicos, já que muitos elementos interferem nesse processo. Elementos que, muitas vezes, partem de uma lógica individual, de um grupo específico, ou de um consenso feito pela sociedade. Uma organização pode ser vista de incontáveis formas, e isso, muitas vezes, independe da sua vontade.

No próximo capítulo aborda-se a história do Theatro São Pedro, instituição com mais de 160 anos de história, e de Eva Sopher, presidenta da instituição por mais de 40 anos.

3. O THEATRO SÃO PEDRO E EVA SOPHER

A relação do Theatro São Pedro com a sociedade gaúcha ultrapassa o palco e as coxias e vai além dos espetáculos ali performados. A instituição é vista por muitos como um “templo da cultura” ou, então, que seu “palco é sagrado”, e isso se dá, também, por conta de sua trajetória marcada por muita perseverança. Durante os 165 anos de história, a instituição enfatiza a importância da arte e legitima a sua necessidade dentro de Porto Alegre, tornando-se um símbolo da luta pela cultura no Brasil.

Este capítulo, primeiramente, apresenta um pouco da história do Theatro São Pedro, um relevante centro cultural da capital do Rio Grande do Sul, considerado um dos principais patrimônios históricos e artísticos da cidade. Após sua inauguração, em 1858, foi palco de inúmeros eventos artísticos e culturais de excelência, incluindo peças teatrais, óperas, balés, concertos, sessões de cinema etc. Além disso, desempenhou, durante toda sua trajetória, um papel importante na história política do Brasil, sendo usado como local para reuniões políticas e debates (DAMASCENO, 1975). O teatro continua e continuará sendo referência para a cultura sulriograndense, pois com a perspectiva de ampliação do Multipalco Eva Sopher em 2023, apresenta novas oportunidades e objetivos para a instituição centenária.

No seguinte tópico, apresenta-se a vida e trabalho de Eva Sopher, uma mulher forte que, por mais de 40 anos, esteve no cargo de presidente da Fundação Theatro São Pedro. E que, por ter realizado o que muitos acreditavam ser impossível, se consagrou como a líder mais influente da história da instituição, e, até hoje, é um dos maiores símbolos do amor e cuidado pela cultura. Essa seção foca-se principalmente na relação entre a presidente e instituição visível até os dias atuais e na importância da instituição na vida de Eva Sopher. A partir desse cenário desenhado, há condições de se produzir uma auditoria de imagem da relação do Theatro e Eva Sopher no período de sua morte.

3.1 THEATRO SÃO PEDRO ALÉM DAS COXIAS

O Theatro São Pedro foi inaugurado em 27 de junho de 1858. Nessa época, Porto Alegre era lar de um pouco menos de 20 mil habitantes. Segundo Damasceno (1975), antes de sua construção havia, na capital provinciana, apenas a precária Casa de Ópera⁵ e o Teatro D. Pedro II, comandado por um grupo de teatro amadorista que funcionou entre 1838 a 1871.

⁵ Inaugurada em 1794, a Casa de Ópera não era mais do que um barracão de madeira localizado próximo ao porto, no Beco dos Ferreiros (hoje Rua Uruguai). Recebia peças teatrais amadoras e burguesas e foi, por muitos anos, a única casa de espetáculos de Porto Alegre. Funcionou até 1838 (DAMASCENO et al, 1975).

Segundo Chauí (2021, p. 172) “durante o século XVIII, a cultura é o padrão ou o critério que mede o grau de civilização de uma sociedade. Assim, a cultura passa a ser encarada como um conjunto de práticas [...] que permite avaliar e hierarquizar as sociedades, segundo um critério de evolução”. Essa perspectiva parte do pensamento europeu, principalmente do iluminismo francês, que via a cultura como sinônimo de civilização. Como afirma Varella (2014), a ideia de cultura, nessa época, estava atrelada a uma universalidade, que provocava comparação (ou valoração) e colocava a cultura européia como padrão civilizatório. Esse viés, entre outros fatores, influenciou até mesmo na motivação por trás da construção do Theatro São Pedro (AXT, 2008).

Segundo Axt (2008), na época havia instalada na capital uma elite "rústica" de economia baseada no charque. Dessa forma, partindo desta necessidade de afirmar Porto Alegre enquanto uma “civilização evoluída”, a história do TSP⁶ começa em 1833 com a doação de seu terreno pelo então presidente da província, Manoel Antônio Galvão. O plano era construir o quanto antes um espaço cultural que pudesse levar aos cidadãos divertimento e alta cultura⁷, que fosse um reflexo dos anseios modernos da época e que pudesse abrigar as companhias internacionais que transitavam entre Rio de Janeiro e São Paulo e Montevidéu e Buenos Aires, e, para isso, foi idealizado um teatro com capacidade de 600 pessoas, com arquitetura em estilo neoclássico (inspirado na arquitetura francesa), na praça principal da capital do estado.

Apesar do TSP ser o teatro mais antigo de Porto Alegre, sua inauguração poderia ter acontecido alguns anos antes. Segundo Damasceno (1975), durante 11 anos a obra ficou estagnada em seus alicerces, por dois motivos: 1) sua construção foi suspensa por conta da Revolta Farroupilha, que persistiu durante 10 anos - entre 1835 e 1845, e 2) por conta das dificuldades financeiras e administrativas para conclusão da obra. Segundo Axt (2008), a Guerra dos Farrapos havia se encerrado treze anos antes quando a peça “Recordações da Mocidade”, montada pela Companhia Ginásio Dramático Rio-grandense, precedeu os milhares de espetáculos que passariam por aquele palco.

Conforme Axt (2008), com a sua inauguração, foi notável o aumento dos grêmios amadores de teatro e a presença de companhias de renome. Houve um estímulo para a produção de dramas de autores nacionais, internacionais e até mesmo de textos de autores

⁶ Abreviação de Theatro São Pedro, comumente utilizada nos materiais da organização.

⁷ Dentro de um modelo hierarquizado de cultura, a alta cultura se refere à cultura erudita, que desde o século XVI é atrelada aos gostos específicos da nobreza/realeza europeia. Marginalizando outros grupos sociais não menos cultos no sentido antropológico (TEIXEIRA COELHO, 1997).

gaúchos. Com a presença do casarão na Praça da Matriz, se iniciou um processo de expansão cultural no estado.

Para uma casa de arte, o TSP foi muito influenciado pela política em toda sua história. Não apenas pelas guerras civis locais, como a Revolta Farroupilha mencionada anteriormente, mas também Revolta Federalista, Guerra do Paraguai ou, então, pela Primeira e Segunda Guerra Mundial, que limitavam o número de companhias transitando pelo mundo (Axt, 2008). Mas, também pelo fato de seu palco ser um ente estatal desde 1862 e, por conta disso, sofreu pressões políticas ao longo de toda sua trajetória.

Dessa forma, nem todos os governantes viam importância na sua manutenção. Na década de 1970, a fachada do prédio estava esburacada, a tinta estava desbotada, plantas cresciam nas quinas, e seu interior era lar de um gigantesco número de cupins. Em dada ocasião, enquanto uma violinista japonesa se apresentava, um componente de um refletor se desprende de uma das varas em direção ao palco, caindo apenas alguns centímetros de distância da artista. Após anos de falta de investimento e dificuldades financeiras, em 1973 o palco do São Pedro é oficialmente interditado (D'AMBROSI; MEIRELLES, 2014).

Segundo Calabre (2009), a década de 1970 é marcada pela modernização da cultura no Brasil, porém, conforme a autora, por conta dos ideais da Ditadura Militar da época, era uma modernização conservadora. Em 1975, ano em que a Dona Eva iniciou seu trabalho no TSP, foi criado o Plano Nacional de Cultura, que tinha como objetivo enfatizar a cultura e o folclore nacional, porém aquilo que era considerado adequado pelo Regime Militar. Além disso, na mesma década, o recém-criado IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) deu nova atenção aos prédios históricos. Dessa forma, salienta-se que a restauração do Theatro São Pedro aconteceu no período da censura e perseguição política a artistas considerados subversivos.

Então em 1975, Eva Sopher, conhecida pela sua grande expertise em produção cultural, é convidada para comandar as obras de restauração do velho TSP. Na primeira tentativa ela não aceitou o convite, porém, em um segundo momento, levando em consideração o que havia ocorrido com o seu prédio gêmeo, ela decide abraçar a causa. Com sua decisão, o rumo do TSP é modificado para sempre. Na figura 1 estão os dois prédios, considerados gêmeos, Theatro São Pedro e Casa da Câmara⁸, em algum momento da segunda

⁸ Atualmente, no local encontra-se o Palácio da Justiça, construído entre 1953 e 1968 - logo após o incêndio de 1949 que destruiu seu antecessor. O projeto arquitetônico do prédio atual é considerado um dos mais importantes do estado, sendo de autoria dos arquitetos Luís Fernando Corona e Carlos Maximiliano Fayet (ALVAREZ, 2008).

metade do século XIX antes do incêndio de 1949, que destruiu a Casa da Câmara. Ambos os prédios são de autoria do arquiteto Phillip Von Normann (ALVAREZ, 2008).

Figura 1 - Theatro São Pedro e Casa de Câmara no Século XIX



Crédito: Autor Desconhecido/ Acervo de Wolfgang Sopher

Durante os próximos 9 anos, as obras modernizaram, quase por completo, o interior do velho casarão, foi necessário muito mais do que pintar a fachada, mas sim trocar toda estrutura de madeira por estruturas de ferro; trocar o tecido das poltronas; instalar equipamentos de iluminação e som mais moderno; instalar o famoso lustre; substituir toda a rede elétrica; entre tantos outros reparos. Esse trabalho havia sido postergado pela administração anterior (HOHLFELDT, 1991).

Houve muita especulação sobre a reabertura, por conta disso, muitos eram céticos em relação a sua finalização. Inicialmente a obra tinha previsão de término em 2 anos, mas como os problemas de infraestrutura eram maiores do que havia sido premeditado, e na época o TSP era um instituição pertencente à administração direta do estado, ou seja dependia apenas de leis de incentivo à cultura, o que dificultava o investimento direto do setor privado (HOHLFELDT,1991). Nos jornais, ocorreram diversas divulgações sobre as possíveis datas de reabertura da casa de espetáculos, quase todas elas frustradas. A seguir a figura 2 ilustra uma das diversas notícias que especulavam a data de reinauguração do Theatro São Pedro, nota-se a data da publicação (1976) e a projeção de 2 anos para o fim das reformas, sabe-se que as obras não duraram apenas essa quantidade de tempo.

Figura 2 - Notícia da Zero Hora de 1976 sobre a possível reinauguração do TSP



Créditos: Memorial do Theatro São Pedro

Apenas a notícia que divulgou que no dia 28 de junho de 1984 (um dia depois do aniversário de 126 anos do TSP) seu palco finalmente voltaria à atividade, estava certa. Segundo o jornalista Fábio Prikkladnicki (2018), a noite de reabertura contou com a orquestra da OSPA, o compositor Radamés Gnattali, e, por fim, o grupo porto-alegrense Cem Modos apresentou o espetáculo “O Caso Térmita”, onde um cupim é julgado pelo crime de ser o responsável pelo estado crítico em que o prédio se encontrava. Naquele mesmo ano, Bibi Ferreira⁹ foi a protagonista da primeira grande temporada teatral, com o espetáculo “Piaf”. A seguir, a figura 3 apresenta Bibi Ferreira, no camarim, durante a temporada histórica de 1984.

Figura 3 - Bibi Ferreira no Camarim do Theatro São Pedro em 1984



Fonte: livro Theatro São Pedro: 150 anos (2008, p. 99)

Após sua reinauguração, o Theatro São Pedro se consagrou, mais uma vez, como um forte fomentador da cultura gaúcha contemporânea. Segundo Axt (2008), seu palco se tornou mais receptivo para produções locais e em 1988 a primeira peça gaúcha estreou no palco do

⁹ Bibi Ferreira protagonizou o espetáculo “Piaf” 41 vezes no palco do Theatro São Pedro, apenas em 1984 (ano de reabertura). Atualmente, há uma placa decorando a escada do Foyer Nobre em sua homenagem. Também era amiga pessoal de Eva Sopher.

TSP. Nesse viés, percebe-se que atualmente até a tabela de preços incentiva as produções de dentro do estado do Rio Grande do Sul, devido a cobranças mais baixas¹⁰.

Em 1985, um ano após a histórica reinauguração, Eva Sopher e 18 amigos criaram a Associação dos Amigos do Theatro São Pedro (AATSP). Segundo o site da AATSP, a associação exerce um papel importante na manutenção do espaço e arrecadação de verbas para as atividades culturais, e até hoje é o principal parceiro da casa.

Em 2003, foi iniciado as obras de um dos maiores complexos culturais da América Latina: o Multipalco Theatro São Pedro. A ampliação do complexo se tornou o novo desafio a ser superado. Se a reinauguração do TSP parecia uma tarefa ambiciosa, construir um complexo cultural subterrâneo, não é um desafio de menor grandeza. É importante ressaltar que os terrenos, que hoje estão destinados integralmente à cultura, estão localizados no coração do centro comercial da capital. No mesmo local, poderia ser edificado um hotel, um shopping, um banco, entre tantos outros exemplos.

O Multipalco conta com salas de ensaios e oficinas, sala de dança, sala de circo, um teatro experimental, um teatro com tamanho próximo ao do Theatro São Pedro, ou seja, com capacidade para aproximadamente 600 pessoas, além de diversos camarins e espaços multifuncionais. Após a morte de Eva Sopher em 2018, o complexo cultural passou a se chamar Multipalco Eva Sopher, em sua homenagem. Na figura 4, é possível observar duas fotos: a da esquerda referente ao estágio anterior à obra do Multipalco Eva Sopher e, a da direita, referente à obra finalizada.

Figura 4 - Construção do Multipalco Eva Sopher/ Antes e Depois



Créditos: Memorial do Theatro São Pedro

¹⁰ Tabela de preços disponível no site da Fundação Theatro São Pedro. Fonte: **Tabela de Valores 2023**, Theatro São Pedro, disponível em: <<https://teatrosaopedro.rs.gov.br/tabela-de-valores-2023>>. acesso em: 24 mar. 2023.

Outro empreendimento é o Memorial Theatro São Pedro, localizado no subsolo do prédio, que pode ser considerado um exemplo da relação do Theatro São Pedro com a mídia, principalmente com a imprensa, pois, em comemoração ao seu aniversário de 150 anos (em 2008), o espaço museal foi construído pelo Grupo RBS – considerada uma das maiores empresas de comunicação do sul do Brasil. Segundo Maia (2012), o MTSP¹¹ narra a história da fundação utilizando arquivos do acervo da fundação e doações de entidades privadas, além de muitos registros de jornal. Segundo o autor, esses recortes exercem um papel na construção, tanto da imagem da instituição, quanto do próprio Grupo RBS, dado que a criação deste espaço auxilia na fixação da imagem que o jornal sempre realizou a cobertura dos acontecimentos históricos/culturais de Porto Alegre, e concomitantemente, fortalece a imagem de que o Theatro São Pedro sempre foi pauta para os principais veículos de comunicação do Rio Grande do Sul, que como dito anteriormente são detentores de um caráter legitimatório (RODRIGUES, 2001). A seguinte figura (5), ilustra uma matéria do jornal Zero Hora da década de 1980 afirmando que a atuação do grupo RBS foi decisiva para a finalização da reconstrução do TSP. O recorte pode ser encontrado em uma das paredes do MTSP.

Figura 5 - Matéria do jornal Zero Hora, década de 1980



Crédito: Memorial do Theatro São Pedro

Segundo Maia (2012), o Memorial Theatro São Pedro é uma mídia utilizada para a construção da história organizacional da instituição, isso ocorre por meio das recortes de jornais de diversas épocas da história do Theatro São Pedro. O autor expõe a perspectiva de *clipping* “como ferramenta não só de análise dos resultados da comunicação e mensuração da

¹¹MTSP: abreviação de Memorial Theatro São Pedro.

exposição da instituição na imprensa”, mas que “[...] quando realizado de forma estratégica, pode servir de registro histórico da memória organizacional” (MAIA, 2012, p. 65). Dessa forma, os registros jornalísticos auxiliam a contar a história da instituição. Salienta-se que um número grande dos recortes de jornais são referentes ao período de restauração do TSP, abordando diversos assuntos, conforme o autor:

[...] o MTSP evidencia essa época importante do teatro [restauração], com recortes que abordam a escassez de recursos do Governo para as obras, impasses políticos, especulações de datas para a reabertura e novidades da obra à medida que ela avançava, assim como se a vida cultural do Theatro São Pedro voltaria a ser ativa e representativa, como em décadas passadas (MAIA, 2012, p. 66).

O Theatro São Pedro faz parte da história de Porto Alegre e do seu desenvolvimento, porém não faz parte apenas do lado positivo da história da cidade. Como mencionado anteriormente, a cultura pode ser atrelada, também, a um sentido de progresso, que é um conceito totalmente político e ideológico (CHAUÍ, 2021). Dessa forma, a cultura pode ser utilizada (se encarada num viés positivista) como ferramenta de opressão, que sendo baseada em preceitos hegemônicos, desclassifica tudo o que não é oriunda da classe dominante, e, nesse contexto, a dominação parte da europeu capitalista.

Dito isso, propõe-se a reflexão sobre a cultura, que o Theatro São Pedro por muitos anos se empenhou em exaltar. A “cultura erudita”, considerada de elite (ou dominante, opressora, formal) se opõe à cultura popular (ou dominada, oprimida, informal), pois diferente do povo, os intelectuais a produzem (CHAUÍ, 2021). E isso reflete na realidade que o Theatro São Pedro foi construído, por conta dos ideais da época em que foi construído.

Um exemplo são as placas encontradas na escadaria que leva ao Foyer Nobre¹² que glorificam artistas, grupos, ou espetáculos que se apresentaram ali, mas também glorificam pessoas, não necessariamente artistas, que de alguma forma, se conectam com a história da instituição. As placas podem ser encaradas como uma forma de conexão com o passado, ou até mesmo com os fantasmas que vivem no prédio¹³, muitas delas são de bronze ou algum material muito bem trabalhado. A primeira placa é datada do ano de 1920, dedicada à cantora lírica pelotense Zola Amaro (a placa está ilustrada na figura 6). As demais placas datadas do início do século XX, homenageiam cantores líricos, dançarinas de ballet, artistas estrangeiros, maestros, entre outros. Entender quem são essas pessoas, de onde vieram e que tipo de arte

¹² As placas podem ser encontradas no livro *Theatro São Pedro: 150 anos* (2008)

¹³ Existem muitas histórias entre os funcionários mais antigos de experiências paranormais, que em muitos casos, são vinculadas às figuras de fantasmas.

representam é um trabalho à parte, porém, salienta-se que não há placa homenageando nenhuma pessoa negra¹⁴, por exemplo.

Figura 6 - Placa em homenagem à cantora Zola Amaro, datada de 1920



Crédito: Dani Pereira Cabral

Ademais reforça-se que seu projeto (arquitetônico e ideológico) não levou em consideração todas as pessoas, e que sua história carrega a triste marca das políticas hegemônicas¹⁵ do início do século XIX. Essas políticas tinham como finalidade dividir a sociedade hierarquicamente. Pode-se tomar como exemplo, a distinção entre plateia, camarotes centrais, camarotes laterais e galerias, e como cada espaço, ao longo da história exerceu uma função social diferente, categoriza os espectadores em classes e explicita a diferenciação, um exemplo, segundo Axt (2008), está no fato de que as galerias eram apelidadas de "galerias pobres" no início do século XX. É imprudente negar que o Theatro São Pedro faz parte da história da escravidão, conforme Axt (2008, p. 82) durante a restauração "as escadas laterais, originalmente destinadas aos escravos que atendiam seus senhores acomodados nos camarotes, deram lugar a modernas instalações sanitárias". Portanto, tendo em vista que durante 30 anos¹⁶ o TSP funcionou dentro do regime escravocrata, o distanciamento histórico de uma grande parcela da população é uma realidade.

¹⁴ Pesquisa realizada a partir dos nomes nas placas que podem ser encontradas no livro de comemoração aos 150 anos da instituição.

¹⁵ Originalmente, hegemonia se refere ao modo como uma nação exerceria poder ideológico e social, ao invés de militar e coercitivo sobre outra. Contudo, teóricos culturais tendem a usar o termo para descrever o processo pelo qual uma classe dominante conquista o consenso das classes subordinadas ao sistema que assegura sua subordinação. Este consenso deve ser permanentemente conquistado e renovado, porque as experiências sociais materiais das pessoas as relembram todo o tempo as desvantagens da subordinação representando, assim, uma constante ameaça à classe dominante (ROCHA, 2010, p. 6).

¹⁶ O regime escravocrata foi legalmente abolido no dia 13 de maio de 1888. Fonte:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/05/13/ha-131-anos-senadores-aprovavam-o-fim-da-escravidao-no-brasil#:~:text=Comemorada%20pelos%20abolicionistas%2C%20odiada%20pelos.aboli%C3%A7%C3%A3o%20da%20escravatura%20no%20Brasil.>

Dessa forma, observa-se que o Theatro São Pedro é marcado por diversas contradições, que no debate atual, precisam ser questionadas e revisadas. Distante do intuito de negar seu papel na cultura do estado do Rio Grande do Sul, mas, sim, de entender onde que a instituição se situa nesse cenário. Assumir que as origens da organização baseiam-se em políticas conservadoras, tendo em vista que a instituição existe há mais de 160 anos, é algo, relativamente, esperado.

Atualmente, o acesso à cultura é um direito previsto na constituição, e é muito mais do que uma superficialidade, mas é, na verdade, essencial para o desenvolvimento cognitivo de qualquer sociedade. A promoção da cultura faz parte dos direitos humanos, e não se limita como ferramenta de diminuição do número de crimes ou integração social, por exemplo, mas também para o autoconhecimento, e para que cada indivíduo tenha sensibilidade de ver além do que lhe é mostrado (TEIXEIRA COELHO, 1997). E dentro deste cenário está o Theatro São Pedro, exercendo seu papel de entidade especializada no assunto.

Em conclusão, o Theatro São Pedro, instituição cultural com mais de 165 anos de história, está incluída de maneira visceral na história do estado do Rio Grande do Sul. É um dos teatros mais antigos do Brasil em funcionamento, e é referência nacional no quesito artístico. Em toda sua história manteve relações com a mídia, principalmente a imprensa, e dessa maneira se afirmou na sociedade. Teve diversos presidentes e gestores, mas nenhum se destacou como Eva Sopher. No próximo tópico aborda-se a trajetória da ex-presidenta da fundação e como as suas histórias se entrelaçam, com o intuito de entender quais os embasamentos trazidos pela mídia na semana consecutiva de sua morte.

3.2 EVA SOPHER: HISTÓRIA E PROTAGONISMO

Eva Sopher era bastante conhecida no cenário cultural, nutria amizades com intelectuais, artistas, empresários etc e por muitos era chamada de Dona Eva. Tinha um considerável poder de persuasão e realizou o que, até ela própria, não sabia que era possível: restaurar o velho Theatro São Pedro. Em 1986, confessou ao jornalista Hélio Falcão Vieira no programa *Corpo & Alma* da TV Educativa: “Sou perfeccionista e por isso, a cada vez que briguei, a cada vez que desisti, a cada vez que afirmei que iríamos chegar ao final do trabalho, na verdade tentava convencer a mim mesma. No fundo, no fundo, jamais acreditei que chegaríamos realmente a isso” (SOPHER apud HOHLFEDT, 1991, p. 62).

Em 1991 sua história virou livro, lançado pelo jornalista Antonio Hohlfeldt¹⁷, intitulado *Doce Fera*. O livro traz fragmentos biográficos da então presidenta do Theatro São Pedro, com o intuito de exaltar sua vida e seu trabalho como produtora cultural. Na época, Eva tinha apenas 68 anos e, talvez, não imaginasse que iria ocupar o cargo por mais 26 anos. Antes de adentrar com detalhes do seu trabalho no São Pedro, é preciso entender quem foi a Dona Eva.

Eva Margarete Plaut nasceu em 1923, em Frankfurt-am-Main/Alemanha. Seu pai, Max Plaut, lutou na primeira guerra mundial e, após o fim da guerra, tornou-se banqueiro. Porém, em 1933 o líder nazista, Adolf Hitler, chega ao cargo de chanceler da Alemanha e inicia a perseguição antisemita. E mesmo que a família Plaut fosse um exemplo da família tradicional alemã, em 1936, decidem cruzar o oceano em direção à São Paulo, por um único motivo: eram judeus.

Segundo Hohlfeldt (1991), Eva desde cedo apresentava ter um gênio forte e espírito de liderança. Considerada a “ovelha negra da família”, se afastou dos estudos tradicionais e mudou-se para o Rio de Janeiro, lá se voltou à arte, sua verdadeira paixão. Em 1945 conheceu seu companheiro de vida: Wolfgang Sopher, e dele aceitou o sobrenome.

No Rio de Janeiro, trabalhou inicialmente na loja de decoração Casa e Jardim, fundada pelo artista alemão Theodor Heuberger, mais tarde iniciou os trabalhos na Sociedade Pró-Arte de Artes, Ciências e Letras, e em uma missão em Porto Alegre observou o precário cenário cultural da cidade e, em 1960, mudou-se para cá. Segundo Hohlfeldt (1991), com sua chegada, foi possível perceber o aumento das atividades culturais, o aumento das companhias internacionais de renome, o aumento do interesse da mídia nos eventos culturais etc. Ao longo dos anos foi formando alianças e fazendo amizades. Além disso, criou uma boa relação com jornalistas e políticos da época.

Como consequência, em 1975, após anos à frente da Pró-Arte em Porto Alegre, Eva recebeu o convite de Paulo Amorim¹⁸, então Subsecretário de Cultura do estado do Rio Grande do Sul, para comandar as obras de restauração do Theatro São Pedro, que na época estava interdito por conta das suas péssimas condições. Mesmo temerosa, aceitou o convite.

A seguir, a figura 7, ilustra a matéria do *Correio do Povo*, de 28 de março de 1975, anunciando que Eva Sopher foi convidada para o cargo de diretora do Theatro São Pedro

¹⁷Atualmente é o presidente da Fundação Theatro São Pedro, além de atuar como jornalista no jornal *Correio do Povo*, e ser professor do curso de Jornalismo e Escrita Criativa da PUCRS. Foi vereador de Porto Alegre, Presidente da Câmara dos Vereadores e Vice-Governador do Estado do Rio do Sul.

¹⁸ Nos anos 70 dirigiu a Divisão de Cultura da, hoje extinta, Secretaria de Educação e Cultura. Em sua homenagem, seu nome foi dado à sala de cinema do espaço cultural Casa de Cultura Mario Quintana.

Figura 7: Eva Sopher Convidada para Diretora do Teatro São Pedro (Correio do Povo, 1975)



Crédito: Livro Doce Fera (HOHLFELDT, 1991, p. 63)

Eva Sopher foi protagonista das matérias de jornais, durante os 9 anos de obra. No Memorial do Theatro São Pedro, observa-se um grande volume de reportagens com seu rosto estampado. Entre as notícias estão muitos convites, anúncios, visitas realizadas, entrevistas etc. dona Eva era a porta-voz da instituição. Talvez esse seja um dos motivos que ocasionaram sua “fama” e presença marcante. Em 1984, na inauguração do Theatro São Pedro, Eva concretizou o seu maior desafio e, naquele momento, entrou para a história do estado do Rio Grande do Sul. Não apenas por ter conseguido finalizar a obra, mas também por reerguer um dos maiores símbolos da cultura. Em seguida, a figura 8, apresenta um dos exemplos de matérias jornalísticas que estamparam Eva Sopher, neste caso é uma matéria de 13 de fevereiro de 1980 do Correio do Povo.

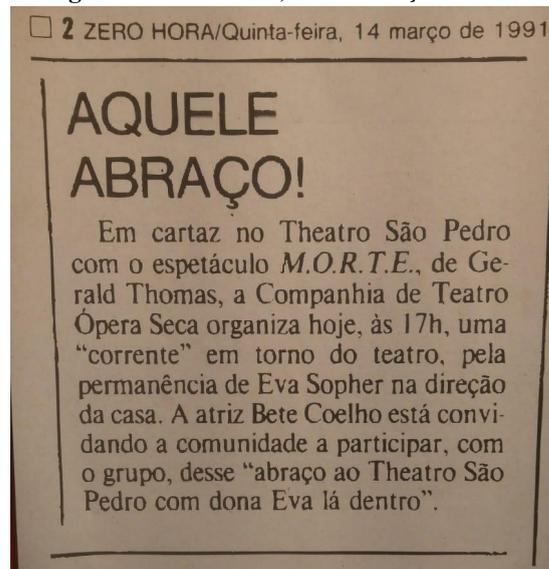
Figura 8: Eva Sopher em matéria do Correio do Povo de 1980



Fonte: Livro Doce Fera (HOHLFELDT, 1991, p. 87)

Seu carisma era tanto que a comunidade abraçou (literalmente) o TSP, para que o seu cargo fosse mantido. Em 1991, foi cogitado retirá-la do cargo, e empossar outro indivíduo em seu lugar, porém houve uma grande comoção. A classe artística encabeçou o movimento e a sociedade aderiu à causa. A corrente humana foi tão potente que esse acontecimento entrou para história da organização e é um dos destaques do Memorial do Theatro São Pedro. Até o fim de sua vida, Dona Eva nunca deixou o cargo de diretora da instituição. A seguir a figura 9, apresenta uma notícia veiculada pelo jornal Zero Hora em 14 de março de 1991.

Figura 9 - Zero hora, 14 de março de 1991



Crédito: Memorial Theatro São Pedro

Segundo a jornalista Milena Fischer, que visitou a residência de Eva Sopher em 2013, Eva Sopher se apaixonou por Porto Alegre, e aprendeu a chamar a cidade de lar. Por um tempo, viveu com a família no famoso casarão da Carlos Gomes, e lá recebeu diversos artistas e intelectuais. Após a morte do marido em 1987 mudou-se para um apartamento de cobertura, mas nunca deixou de receber os mais próximos. Devido a separação traumática de entes queridos por conta do nazismo, Eva fazia questão de estar sempre ao lado de suas filhas Ruth e Renata, e de seus netos e bisnetos. Sabia de cor o caminho ao trabalho, e mesmo com mais de 90 anos de idade, ia dirigindo até o TSP, ou melhor, como disse em entrevista para a jornalista Milena Fischer, da Zero Hora (2013): “Não preciso dirigir, o carro já vai sozinho”.

No aniversário de 150 anos do Theatro São Pedro (2008), sua relação com a arte se transformou em documentário, intitulado “Dona Eva e o Theatro”. O filme narra sua história por meio de depoimentos de amigos e colaboradores, entre os mais ilustres estão Fernanda Montenegro, Bibi Ferreira, Eva Wilma, Nelson Freire, entre outros grandes artistas.

Observa-se que sua história é movida pela arte, e sua conexão com a cultura se concretiza numa vida dedicada ao Theatro São Pedro.

Eva Sopher faleceu aos 94 anos, no dia 7 de fevereiro de 2018, em decorrência de uma broncopneumonia. Na data, ela ainda era presidente da Fundação Theatro São Pedro e exercia papel de líder da instituição. No dia seguinte, dia 8 de fevereiro (quinta-feira), ocorreu seu velório no fosso da orquestra, que nada mais é do que “o espaço rebaixado entre a plateia e o palco onde se instala a orquestra” (MICHEL, p. 42, 2018), e ali, segundo a reportagem de Fábio Prikladnicki para o Jornal Zero do dia 8 de fev. de 2018, foi colocado seu caixão, com a bandeira do Rio Grande do Sul estendida, além da bandeira de Israel sobre seu caixão fechado. Ocorreram homenagens e despedidas de um grande número de pessoas (artistas, políticos, espectadores, amigos, familiares, funcionários da instituição etc), assim como foi observado uma grande quantidade de coroas de flores.

Em vida, dona Eva recebeu inúmeras provas de reconhecimento pelo seu trabalho, sejam elas em prêmios e condecorações, ou então em estátuas, pinturas, biografias, filmes, reportagens, músicas etc. Após sua morte, além do seu nome ter sido dado ao Complexo Multipalco, uma ala do Memorial do Theatro São Pedro voltado exclusivamente à sua homenagem foi construída. Na mídia, sua morte foi amplamente discutida e a sua atuação social foi novamente enaltecida. No próximo capítulo será feita uma análise referente a este tema.

A influência de Eva Sopher na cultura organizacional do TSP é visível, pois seu papel foi central. Ela é lembrada por muitos pela sua paixão e força de vontade, que mesmo com uma estatura pequena e cabelos brancos, conseguiu movimentar montanhas em prol do que acreditava. Até os dias atuais, é vista como uma espécie de “heroína” fundadora, conforme afirma Maia (2017):

[...] podemos enquadrar Eva Sopher como uma heroína nata, ou seja, aquele herói que torna o sucesso atingível e humano, que simboliza a organização para o mundo exterior, e tem um status de fundadora, talvez por estar à frente de sua reconstrução o, após 11 anos interdito e completar, neste ano de 2016, 41 anos de sua gestão. (MAIA, 2017, p. 96)

Portanto, a relação entre diretora e fundação vai muito além do cargo. O Theatro São Pedro é o que é por conta do trabalho feito por Eva Sopher nos 41 anos de atuação, sem a sua proatividade e visão de futuro, talvez não existiria hoje o patrimônio histórico da Praça da Matriz. Ela afirmou diversas vezes que sabia que seria difícil, mas nunca desistiu do seu objetivo. Mesmo em uma era dominada por homens, teve sensibilidade e inteligência para se

destacar e entrar para a história como heroína. O seu amor à cultura pode ser visto em vários pequenos detalhes, como por exemplo na entrevista para a Zero Hora de 2013, em comemoração aos seus 90 anos, onde Dona Eva interrompe a sua fala para ajustar uma cortina torta. E essa é a essência da sua dedicação, que pode ser vista até hoje no Theatro São Pedro.

Eva Sopher faleceu no dia 07 de fevereiro de 2018, uma quarta-feira, em decorrência de uma broncopneumonia

Ao final deste capítulo salienta-se, de certo modo, a função social do Theatro São Pedro no cenário cultural do Rio Grande do Sul, sem deixar de lado as marcas da exclusão de alguns grupos sociais ocasionadas por políticas hegemônicas da época de sua construção (que até o dia de hoje, em diferente escala, ainda podem ser observadas), enfatiza-se que o TSP e Eva Sopher são responsáveis pela ampliação da arte sul-riograndense. Além disso, a ambição do seu restauro foi capaz de reativar o interesse em algo que é tão valioso: a cultura. Com os avanços da obra do Multipalco Eva Sopher, a instituição apresenta um novo panorama para o futuro. A memória e história se demonstram elementos importantes na construção da cultura da instituição, por isso, o legado de Dona Eva é constantemente recontado e sua figura está exposta em diversos locais do prédio. Dessa forma, percebe-se que a relação entre a pessoa e a instituição é marcada por diversos componentes que vão além do cargo de presidenta. Entender como essa relação impacta na imagem da instituição é algo estratégico, devido a importância da imagem de uma organização (conforme discutido no capítulo 2). A seguir, a análise propõe compreender como a relação entre as duas entidades foi narrada pelos jornais Zero Hora e Correio do Povo.

4. A RELAÇÃO DE EVA SOPHER E O THEATRO: ANÁLISE DAS MATÉRIAS DOS JORNAIS CORREIO DO POVO E ZERO HORA NO PERÍODO DA MORTE DE EVA SOPHER

Neste capítulo propõe-se a apresentação do percurso metodológico para a concretização do trabalho empírico. De carácter quanti qualitativo, em conformidade com os conceitos propostos por Duarte (2006), define-se o procedimento metodológico de auditoria e imagem (BUENO, 2006; 2012; 2018) e análise de conteúdo (FONSECA, 2006), almejando atingir os objetivos específicos propostos de forma íntegra. Posteriormente, serão analisados os resultados obtidos a partir da classificação de temas relevantes, com intenção de relacionar com a discussão teórica apresentada no capítulo 2, assim como os fragmentos históricos do Theatro São Pedro e Eva Sopher, apresentados no capítulo 3. A análise compreende a maneira como o jornal Zero Hora representou a relação de Eva Sopher com o Theatro São Pedro após sua morte em 2018.

4.1 PERCURSO METODOLÓGICO

Partindo do problema de pesquisa “Como os jornais Zero Hora e Correio do Povo apresentaram a relação do Theatro São Pedro com Eva Sopher, após sua morte, em fevereiro de 2018?”, busca-se o seguinte objetivo geral: reconhecer como os jornais Zero Hora e Correio do Povo apresentaram a relação da presidenta Eva Sopher com a instituição Theatro São Pedro, na semana consecutiva à sua morte em 2018.

Tendo em vista a problemática e o objetivo geral, define-se que a pesquisa assume uma abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa quantitativa tem relação com modelos matemáticos e estatísticos e, segundo Souza e Kerbauy (2017, p. 25), “se caracteriza por empregar a quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informação, quanto no tratamento dos dados, mediante procedimentos estatísticos”. Por outro lado, a pesquisa qualitativa pode ser definida a partir da oposição feita à pesquisa quantitativa, desse modo, ela tenta ser menos reducionista, e contempla temas mais amplos que envolvem diversas variáveis e, por essas características, é mais frequentemente utilizada nos estudos de comunicação. Em resumo: a quantitativa é a abordagem que recorre à estatística para explicação dos dados (números) e a qualitativa como interpretações das realidades sociais (palavras), opta-se por utilizar os dois métodos combinados, configurando-se como quanti-qualitativa, pois, como afirmam Souza e Kerbauy (2017), “a combinação de duas abordagens pode possibilitar dois olhares diferentes, propiciando uma visualização ampla do problema investigado”.

Para tanto, retoma-se os objetivos específicos, sendo eles: (a) identificar os temas mais recorrentes utilizados para apresentar a relação de Eva Sopher com o Theatro São Pedro; (b) identificar os gêneros jornalísticos das matérias analisadas. Com base nas necessidades/características dos objetivos específicos, a pesquisa tem apoio nos métodos de auditoria de imagem na mídia e análise de conteúdo. Segundo Bueno (2012), a auditoria de imagem tem como objetivo analisar de que maneira a imagem de uma organização é representada pelos veículos de comunicação, podendo levar em consideração tanto mídias tradicionais, quanto mídias digitais. Segundo o autor, diversos indicativos devem ser levados em conta para a formulação da análise, sendo alguns deles: “o peso do veículo, o tamanho das matérias, angulação das matérias, destaque em termos de chamada de capa ou caderno, presença e tamanho de fotos ou ilustrações etc.” (BUENO, 2006, p. 359). Reitera-se que a análise da imagem organizacional na mídia de longe é a única forma de compreender como a imagem é percebida por seus diversos públicos, porém levando em conta o referencial teórico apresentado no capítulo 2, entende-se que a mídia (com enfoque na mídia impressa) é produtora de sentidos e tem como principal função o discurso (RODRIGUES, 2012) e, por conta disso, é criadora de imagens (BALDISSERA, 2021).

Além da auditoria de imagem na mídia, utiliza-se o método de análise de conteúdo. Segundo Fonseca (2006), o método é relevante para o campo da comunicação social, por conta da sua confiabilidade e sistematicidade. Além disso, independente se as referências partem de processos quantitativos ou qualitativos, o diferencial da análise de conteúdo é a

inferência, que pode ser entendida como: “a inferência é considerada uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada” (FONSECA, 2006, p. 284), por meio dela procura-se determinar quais as intenções e objetivos por trás do texto em questão, indo além do que simplesmente está escrito/dito/composto. Outros marcos de referência são: os dados, o contexto dos dados, o conhecimento do pesquisador, objetivo da análise de conteúdo e a validade como critério de sucesso.

A escolha do método parte da possibilidade de entender os principais temas abordados pelo jornal em questão. Segundo o autor, a análise de conteúdo possui três características fundamentais, sendo elas:

(a) orientação fundamentalmente empírica, exploratória, vinculada a fenômenos reais e de finalidade preditiva; (b) transcendência das noções normais de conteúdo, envolvendo as ideias de mensagem, canal comunicação e sistema (c) metodologia própria, que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa com independência de resultados (FONSECA, 2006, p. 286).

Em conformidade com os objetivos específicos, organiza-se a análise a partir de categorias norteadoras. Segundo Sampaio e Lycarião (2021, p. 46), as categorias “são elementos que nos dão meios para descrever o fenômeno sobre investigação, aumentando o conhecimento e gerando conhecimento. Essencialmente, os códigos são agrupados em categorias quando são relacionados em termos de conteúdo ou contexto”. Além disso, “a codificação é um método que permite ao pesquisador organizar e agrupar dados codificados em categorias ou famílias pelo compartilhamento de suas características” (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021, p. 46). Tendo isso em mente, organiza-se a análise a partir de categorias que contemplam os termos mais frequentes nos materiais, explorando os sentidos neles atribuídos. Em cada tema, destaca-se elementos que contribuem para a formação da imagem da instituição.

Para a organização dos dados, utiliza-se de quadros e descrições escritas. Além de, imagens para apoio na análise de diversos elementos oriundos da metodologia da auditoria de imagem na mídia, como por exemplo, no viés qualitativo: o destaque dado à publicação, o espaço dado dentro da edição, quais fotografias foram utilizadas para retratar a organização e qual o tamanho delas, se está na capa. Já num viés quantitativo, destaca-se: número de matérias publicadas, número de fotos, número de autores e número de dias (BUENO, 2012).

4.1.1 Construção do *corpus* de pesquisa

A pesquisa foi feita a partir da clipagem digital disponibilizada pelo setor de Assessoria de Imprensa do Theatro São Pedro, produzida pelo Chefe da Assessoria de Imprensa, Diego Pereira da Maia. Dessa forma, o *corpus* de pesquisa constitui-se por meio de recortes dos jornais Zero Hora e Correio do Povo na semana consecutiva à morte de Eva Sopher, ou seja, analisa-se o período do dia 08 a 15 de fevereiro de 2018. Segundo Bueno (2012), o período analisado precisa ser baseado em motivações estratégicas, visto que o período é um elemento fundamental para qualquer tipo de pesquisa em comunicação. Ademais, leva-se em consideração os interesses da organização para realizar o recorte de tempo. Segundo o autor, "o projeto de auditoria de imagem na mídia tem, também, uma restrição temporal" e afirma que "os resultados são reféns do objeto e do tempo de análise" (BUENO, 2012, p. 45 - 46).

Dessa maneira, o período, em especial, foi escolhido por conta do grande volume de textos publicados que relacionam diretamente a figura de Eva Sopher com a instituição Theatro São Pedro, e, com isso, é possível analisar como os jornais apresentam essa relação de uma forma sintetizada. Além do mais, é necessário levar em conta que, após 42 anos de dedicação, Eva Sopher ainda era presidente do TSP quando faleceu, e, por isso, esse período se demonstra relevante, tendo em vista que a então presidente detinha de muita carisma entre os funcionários e comunidade externa. Outra razão é o fato de que fevereiro é o mês em que, em regra, o Theatro São Pedro não recebe nenhum espetáculo e fecha para reparos e manutenção, por consequência, diferente de outros momentos em que a programação artística aparece como pauta principal, neste período a líder da instituição é o assunto.

A escolha dos veículos parte das seguintes observações: a Zero Hora (também conhecido como ZH) faz parte do Grupo RBS, e, segundo a pesquisa realizada pelo Monitoramento da Propriedade de Mídia no Brasil (2017), o jornal é reconhecido como uma organização "de prestígio" ou "de referência", e tem a maior circulação dentro do estado do Rio Grande do Sul. E, embora seja um jornal regional vendido fisicamente apenas na região sul do país, ocupa o quinto lugar em termos de circulação de impressos em todo o Brasil. Além disso, segundo informações retiradas do site do Grupo RBS, é o maior jornal do Rio Grande do Sul (no quesito físico), contando com 11 cadernos, mais de 70 colunistas e equipes segmentadas. Porém, se nota que a empresa está ligada à história do Theatro São Pedro, visto que, conforme mencionado no tópico 3.1, são responsáveis pela construção do Memorial

Theatro São Pedro, onde estão expostos diversos materiais do próprio jornal Zero Hora, além de serem responsáveis pela realização do livro em homenagem aos 150 anos da instituição, o que demonstra que o relacionamento é visto como estratégico para ambos.

A escolha do Correio do Povo (durante esta pesquisa utiliza-se, também, a sigla CP), parte do fato que o jornal foi fundado e idealizado em 1895, pelo jornalista Caldas Junior e é considerado o primeiro jornal moderno, ou seja, com uma estrutura mais profissional do estado do Rio Grande do Sul (WIKIPEDIA). Segundo a pesquisa realizada pelo Monitoramento da Propriedade de Mídia no Brasil (2017), desde 2007, o jornal faz parte da Rede Record, controlada pelo bispo Edir Macedo, porém, sua linha editorial foi mantida a mesma. Outro motivo está no fato de que, em 1991, a biografia *Doce Fera*, livro que conta a história de Eva Sopher, foi escrito por Antonio Hohlfeldt, que por muitos anos trabalhou no jornal, por isso, observa-se que dentro do livro é mencionado diversas vezes recortes e acontecimentos que envolvem o veículo. Nesse sentido, Hohlfeldt (1991) afirma que Dona Eva, desde o início de seu trabalho na capital, procurava jornalistas para a divulgação de seus eventos culturais, e que da mesma forma, na década de 1970, costumava procurá-lo pessoalmente com tal intuito. Sem contar que, no próprio Memorial Theatro São Pedro, é possível encontrar alguns materiais históricos que envolvem o Correio do Povo. Demonstra-se que Dona Eva cultivava o relacionamento estratégico com a mídia e sabia de sua importância – ainda mais no contexto pré-internet.

Portanto, no total, são 27 textos, 31 autores, quatro dias analisados e 2 veículos analisados. Para ilustrar, formula-se o quadro 2. Nota-se que, do período proposto, apenas nos dias 08 de fevereiro, um dia após a morte de Eva Sopher (quinta-feira), 09 de fevereiro (sexta-feira), 10 de fevereiro (sábado) e 12 de fevereiro (segunda-feira) tiveram publicações com esta temática nos veículos.

Quadro 2 – Publicações do jornal Zero Hora e Correio do Povo

nº	Título	Autor(es)	Data da publicação	Veículo	Gênero jornalístico
1	Morre a Guardiã do Theatro São Pedro	Capa	08/02	Zero Hora	Informativo
2	“Preciso conviver com a cultura e a arte. É uma necessidade” Eva Sopher,	Eva Sopher	08/02	Zero Hora	Opinativo

	Presidente Do Theatro São Pedro (1923 - 2018)				
3	Dona Eva Sai De Cena	Zero Hora	08/02	Zero Hora	Informativo
4	A Repercussão	Zé Adão Barbosa; Luciano Alabarse; Luiz Paulo Vasconcellos; Hique Gomez; e Paulo Betti	08/02	Zero Hora	Opinativo
5	Do Tamanho de um Sonho	Cláudia Laitano	08/02	Zero Hora	Opinativo
6	Cai o Pano	Tulio Milman	08/02	Zero Hora	Opinativo
7	Morre um Ícone Da Cultura Do Estado	Tiaraju Brocksted	08/02	Correio do Povo	Informativo
8	Três Mulheres Mágicas	Alcy Cheuiche	09/02	Zero Hora	Opinativo
9	O combate de Dona Eva Sopher	David Coimbra	09/02	Zero Hora	Opinativo
10	Dona Eva	Paulo Alfredo Lucena Borges (Leitor)	09/02	Zero Hora	Opinativo
11	Uma vida iluminada	RBS	09/02	Zero Hora	Opinativo
12	A Despedida de Dona Eva	Júlia Alves	09/02	Zero Hora	Informativo
13	O Último ato de Eva Sopher	Fábio Prikladnicki	09/02	Zero Hora	Informativo
14	Luto Na Cultura: Porto Alegre Se Despede De Dona Eva	Tiaraju Brocksted	09/02	Correio do Povo	Informativo
15	Dona Eva	Juremir Machado Da Silva	09/02	Correio do Povo	Opinativo
16	Dona Eva, A Incansável	Luiz Paulo Vasconcellos	10/02	Zero Hora	Interpretativo

17	Fera E Bela	Flávio Tavares	10/02	Zero Hora	Opinativo
18	Eva Sopher: Primeira Cidadã Honorária Da Sbornia	Antonio Hohlfeldt	10/02	Correio do Povo	Opinativo
19	Eva Sopher: Do Theatro São Pedro Para A História	Correio do Povo	10/02	Correio do Povo	Interpretativo
20	Muito Mais do que Amiga	Esther Pillar Grossi	10/02	Correio do Povo	Opinativo
21	Trabalho Incontestável: Reconhecida, Do Palco Às Letras, Aqui E Acolá	Correio do Povo	10/02	Correio do Povo	Interpretativo
22	Méritos: Homenagens Locais E Estrangeiras Desde 1966	Correio do Povo	10/02	Correio do Povo	Interpretativo
23	Uma Vida Dedicada À Arte	Correio do Povo	10/02	Correio do Povo	Interpretativo
24	A Força Estranha Da Estrela	Luciano Alabarse	10/02	Correio do Povo	Opinativo
25	Dona Eva, Alma Do Theatro São Pedro	Paulo Betti	10/02	Correio do Povo	Opinativo
26	Rubicunda & Outros	Lya Luft	10/02	Zero Hora	Opinativo
27	Adeus, Doce Fera	Cíntia Moscovich	12/02	Zero Hora	Opinativo

Fonte: Cabral (2023)

No tópico a seguir, como parte integrante do percurso metodológico, apresenta-se a análise e interpretação dos resultados obtidos, tendo em vista os conceitos e teorias advindos da bibliografia previamente apresentada.

4.2 RESULTADOS DAS ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES

Após a leitura das 27 matérias que integram a *corpus*, observa-se uma frequência em diversos temas, porém para a análise e interpretação, opta-se por categorizar aqueles que apareceram com mais frequência. Dessa forma, organiza-se em três temas distintos, sendo eles: “Eva Sopher como ‘Gaúcha por opção’”, “Eva Sopher e sua atuação na reconstrução do TSP e o futuro da instituição”, “Eva Sopher como guardiã da arte e da cultura”.

4.2.1 Eva Sopher como “gaúcha por opção”

Com a análise dos materiais coletados, observa-se que um dos temas mais frequentes não é apenas a relação de Eva Sopher diretamente com o Theatro São Pedro, mas, também, com o povo gaúcho, com o estado do Rio Grande do Sul. Salienta-se que um dos motivos para isso é o fato da instituição pertencer à administração indireta do Estado. E, dessa maneira, a relação de cuidado com a instituição é, de certa forma, uma relação de cuidado com a sociedade riograndense.

Por conta disso, as palavras Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, comunidade, capital, gaúcho(s), apareceram 124 vezes, nos 27 materiais analisados. Observa-se que, por exemplo, apenas no texto da jornalista Cláudia Laitano, publicado em 8 de fevereiro no ZH, os termos foram utilizados 12 vezes em uma coluna de 50 linhas estreitas. Isso pode ser uma consequência, também, da importância do regionalismo cultural e do tradicionalismo dentro do cotidiano dos jornais locais. Outro exemplo, ainda do dia 08 de fevereiro, no espaço destinado a repercussão de sua morte, dos cinco autores convidados, quatro enfatizaram sua importância no cenário local, sendo que o autor divergente constatou sua importância no cenário nacional, o que mantém o sentido (leva-se em consideração que o autor é o ator Paulo Betti, de São Paulo). Em seguida, na figura 10, Dona Eva encontra-se na janela do Galpão Crioulo do Theatro São Pedro, sendo ele, de certa forma, um símbolo do tradicionalismo gaúcho.

Figura 10: Dona Eva Sai de Cena - publicado em 08 de fevereiro

LUTO NA CULTURA



DONA EVA SAI DE CENA

A GUARDIÁ do Teatro São Pedro, que havia sofrido um AVC em 2016, morreu no início da noite de ontem, aos 94 anos, no Hospital Moimões de Venlo.

O Rio Grande do Sul perdeu uma de suas figuras culturais mais queridas. Dona Eva Sopher, conhecida como a Guardiá, morreu no início da noite, aos 94 anos, no Hospital Moimões de Venlo, em uma crise respiratória, mas de acordo com o médico chefe do hospital, Dr. Paulo S. Sabin, como se caísse.

Dona Eva nasceu em 1924, em São Paulo, e mudou-se para o Rio Grande do Sul em 1948, para trabalhar em uma fábrica de tecidos. Foi no Rio Grande do Sul que ela encontrou seu grande amor, Wolfgang Klauz Sopher, um austríaco que se mudou para o Brasil em 1948, para trabalhar em uma fábrica de tecidos. Eles se casaram em 1950, e tiveram dois filhos, Renata e Rafael.

Dona Eva foi uma das fundadoras do Teatro São Pedro, em 1964, e trabalhou nele por mais de 50 anos. Ela foi a primeira mulher a ocupar o cargo de diretora do teatro, e também a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente do conselho de administração. Ela foi a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente do conselho de administração do teatro, e também a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente do conselho de administração do teatro.

Dona Eva morreu em um hospital em Venlo, na Holanda, onde ela estava sendo tratada por problemas de saúde. Ela foi enterrada no Cemitério de São João, em São Paulo.

MONTAGEM POR O PROIBIDO DOS SEUS FILHOS

Em 1964, a casa se mudou em Porto Alegre, onde Wolfgang assumiu a direção regional do Teatro São Pedro. Ele trabalhou no teatro por mais de 30 anos, e foi a primeira mulher a ocupar o cargo de diretora do teatro. Ela foi a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente do conselho de administração do teatro, e também a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente do conselho de administração do teatro.

DECLARAÇÃO OFICIAL

Pelo redes sociais, o governador José Ivo Sartori lamentou a morte de Dona Eva, e afirmou que ela foi uma das grandes figuras da cultura gaúcha. Ele afirmou que ela foi uma das fundadoras do Teatro São Pedro, e que ela trabalhou nele por mais de 50 anos. Ele afirmou que ela foi a primeira mulher a ocupar o cargo de diretora do teatro, e também a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente do conselho de administração do teatro.

Fonte: Jornal Zero Hora, 2018

A seguir, a figura 11 apresenta outro exemplo que corrobora com a ideia da relação com o estado do Rio Grande do Sul trazida pelo jornal Zero Hora. Isso se dá pela escolha das imagens publicadas. Na imagem, percebe-se o destaque dado à bandeira do Rio Grande do Sul durante seu velório. Além disso, nota-se que as figuras (10 e 11) são grandes, ocupando quase metade da página, enfatizando a relevância da instituição e de Dona Eva.

Figura 11: O último ato de Eva Sopher - publicado em 09 de fevereiro

SUA VIDA | LUTO



O último ato de Eva Sopher

PÚBLICO GAÚCHO SE DESPEDE DA GUARDIÁ do Teatro São Pedro, que morreu na quarta-feira, aos 94 anos.

Depois do velório, o corpo será cremado em cerimônia aberta a familiares. Parte do cinerário será depositado em um túmulo do Cemitério São Pedro e outra parte, enviada à Santa Maria, onde está enterrado o marido, Wolfgang Klauz Sopher, falecido em 2007.

Depois do velório, o corpo será cremado em cerimônia aberta a familiares. Parte do cinerário será depositado em um túmulo do Cemitério São Pedro e outra parte, enviada à Santa Maria, onde está enterrado o marido, Wolfgang Klauz Sopher, falecido em 2007.

DESPEDIDA AO SOM DE MÚSICA

Com a música 'Cantata Brasileira' de Heitor Villa-Lobos, o público se despediu de Dona Eva. A música foi tocada por uma banda de músicos locais, e o público cantou em coro. A cerimônia foi emocionante, e muitos choraram.

LEIADO DO ALTO DO PRESEIO DO TEATRO

Ao ler o texto, o público se emocionou. A leitura foi feita por um dos filhos de Dona Eva, Rafael Sopher. Ele falou sobre a vida de sua mãe e sobre o legado que ela deixou para o teatro gaúcho.

Fonte: Jornal Zero Hora, 2018.

Em seguida, a figura 12 apresenta a matéria publicada no caderno Arte e Agenda do Correio do Povo no dia 09 de fevereiro. Na imagem, percebe-se que o título escolhido é “Porto Alegre se despede de Dona Eva”, o que enfatiza a relação com a cidade e não apenas com a instituição. Nesse sentido, a fotografia selecionada ressalta a plateia e as incontáveis coroas de flores enviadas por admiradores e amigos. Novamente é possível observar a bandeira do Rio Grande do Sul juntamente com a bandeira de Israel, ambas colocadas pela própria fundação para enfatizar, possivelmente, a importância do RS para Eva Sopher. Nota-se também a imagem de Eva Sopher no topo da página com a seguinte frase: “Obrigado, Dona Eva!” e ênfase nas homenagens recebidas pela comunidade. Em seguida, a figura 12:

Figura 12: Porto Alegre se despede de Dona Eva



Observa-se, também, a ideia de que o trabalho exercido por Dona Eva no Teatro São Pedro era um serviço para a comunidade, em especial aos espectadores e artísticas. No caso dos espectadores, é mencionado em 8 matérias o fato de Dona Eva receber o público na porta do teatro, um exemplo está na matéria 3 publicada no ZH, que afirma “em noites de espetáculo, Dona Eva costumava se fazer presente: os espectadores se acostumaram a ser recepcionados por ela na porta da plateia”. Outra situação é a relação dela com os artistas, que pode ser resumida na seguinte frase do ator Paulo Betti, publicada, também, no dia 08 de fevereiro na seção “A Repercussão”: “a figura dela se sobressai no grande amor que ela tinha

pelos artistas e era um amor correspondido”. Percebe-se que a relação aqui, também ultrapassa a relação com o TSP, e se expande aos públicos externos.

Na edição do dia 09 de fevereiro do Correio do Povo, o jornalista Juremir Machado da Silva, no artigo intitulado “Dona Eva”, afirma: “guardo essa imagem compartilhada por todos da senhora cumprimentando os espectadores para mais um espetáculo como quem recebe convidados em casa”, isso mesmo sem a conhecer profundamente e, sem nem trocados muitas palavras com ela. Ou seja, por conta do hábito de estar presente nas apresentações que ocorriam no TSP, a comunidade se relacionava, por intermédio do Theatro São Pedro, com a própria Dona Eva.

A seguir, a figura 13 apresenta a seleção de fotos feita pelo jornal Zero Hora, no dia 08 de fevereiro, na seção “A Repercussão” demonstrando a relação afetiva de Eva Sopher com a classe artística, nota-se, também, que foram escolhidas fotografias em que aparecem artistas renomados e conhecidos do público. Além do mais, em todas as fotos ela apresenta um semblante gentil ou sério (como na primeira foto, onde conversa com pessoas envolvidas na obra de restauração). Em uma das fotografias ela aparece sendo entrevistada no programa de televisão nacional do Jô Soares¹⁹, em outra está ganhando um aperto de mão de Bibi Ferreira, na quarta está sendo beijada por Gilberto Gil, e, por último, trocando olhares amigáveis com o maestro Isaac Karabtchevsky. Ao lado das fotografias, estão os textos de cinco autores (todos envolvidos com arte), sendo eles: Luciano Alabarse (secretário municipal de Cultura da época, atualmente trabalha como diretor de teatro), Luiz Paulo Vasconcellos (ator e diretor de teatro), José Adão Barbosa (ator e diretor de teatro), Hique Gomez (músico e idealizador do espetáculo Tangos e Tragédias, um dos maiores sucessos do TSP) e Paulo Betti (ator de muitas novelas da globo e peças teatrais).

¹⁹Jô Soares foi peça importante para que a reforma do Theatro São Pedro ocorresse, pois ajudou a arrecadar dinheiro com uma apresentação no Foyer Nobre em meio à obra. Fonte: BENGGO, Camila. **Jô Soares foi peça importante para a reforma do Theatro São Pedro; saiba por que**. GZH. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2022/08/jo-soares-foi-peca-importante-para-a-reforma-do-theatro-sao-pedro-saiba-por-que-cl6gs76jp007a017p77eou8s8.html>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

Figura 13: A repercussão - 08 de fevereiro

A repercussão

“ Dona Eva nos deixa um legado gigantesco. Foi provavelmente a pessoa mais importante da cultura do Rio Grande do Sul. Foi um exemplo admirável de persistência pelo amor pela arte, um exemplo a ser seguido por todos nós que trabalhamos com cultura. Foi uma pessoa que iluminou Porto Alegre e com sua força nos levou a sermos quem somos. Foi uma pessoa extraordinária com uma obra extraordinária.

LUCIANO ALABARSE
secretário municipal da Cultura

Foi uma das pessoas mais importantes da cultura de Porto Alegre. Ela reconstituiu o pensamento da cultura da Capital. Uma mulher brilhante, tanto no aspecto de pensamento quanto de investimento. Ela amava a cultura, amava o teatro, amava música, amava todas as manifestações. Tinha um despojamento e uma ideia, ela perseguia uma ideia que era definitiva da arte no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre e no Brasil.

LUIZ PAULO VASCONCELLOS
ator e diretor

Ela uma pessoa de uma importância não só para a cultura, mas para todos nós como uma amiga. Sabia-se que estava numa idade avançada, mas a sensação que se tinha era de que ela nunca iria morrer, pois era uma mulher iluminada e incansável. Foi uma mulher que construiu um teatro. Só quem conheceu os escombros do São Pedro sabe o que a Dona Eva fez, o que ela lutou. Era uma mulher de muita força. É uma perda irreparável.

ZÉ ADÃO BARBOSA
ator e diretor

Ela elevou o nível cultural da cidade de uma maneira que não temos como contabilizar ainda, só nos anos vindouros. Dona Eva imprimiu na nossa cidade a vivência de cultura deia na Alemanha. Fui muito querida no mundo artístico no país todo, do Acre ao Chui. As pessoas a conhecem muito pelo Teatro São Pedro, mas nos próximos anos vão dar muito mais valor ao legado dela por causa do Multipalco. Isso aí é pra muitas gerações futuras.

HIQUE GOMEZ
músico

O São Pedro certamente é um dos teatros mais bonitos do Brasil, mas ele tem uma coisa especial: é o melhor camarim. É onde os atores são mais felizes, onde eram melhores recebidos. Havia uma demonstração clara e inequívoca de amor por parte da Dona Eva com os artistas. Nenhuma ator jamais podia reclamar do Teatro São Pedro, pois a Dona Eva cuidava do quarto dos atores, tinha essa sensibilidade. A figura dela se sobressai no grande amor que ela tinha pelos artistas, e era um amor correspondido. Ela vive eterna. É literalmente a alma do Teatro São Pedro.

PAULO BETTI
ator



Nos anos 1970, durante as reformas do Teatro São Pedro



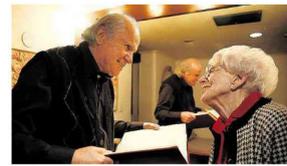
Em entrevista para o apresentador Jô Soares na Globo



Com Bibi Ferreira, estrela de "Fiat", que reinaugurou o São Pedro



No aniversário de 80 anos, recebendo um abraço de Gilberto Gil



Com o maestro Isaac Karalóchevsky no camarim do São Pedro

Fonte: Jornal Zero Hora, 2018

Da mesma maneira, no Correio do Povo, diversos artistas representaram a classe artística, e alguns deles, sem coincidência, são os mesmos que escreveram para o ZH, como por exemplo: Hique Gomez, Luciano Alabarse e Paulo Betti. Todos já se apresentaram ou

dirigiram espetáculos lá, e por isso, apresentam relação, de uma forma ou de outra, com o TSP. Nesse sentido, Luciano Alabarse, no seu texto, intitulado “A Força Estranha da Estrela”, publicado no dia 10 de fevereiro, afirma : “Porto Alegre, cidade às vezes tão dividida, precisa se unir para defender seu legado”. Ou seja, novamente, ressalta-se que a comunidade é um elemento do vínculo da presidenta com o teatro.

Desse modo, percebe-se que o trabalho de Dona Eva está atrelado a um orgulho regional e, diante disso, Alcy Cheuiche, no artigo, “Três Mulheres Mágicas”, do dia 09 de fevereiro para a Zero Hora, afirma que sua atuação foi responsável pela volta do Theatro São Pedro ao posto de principal instituição cultural do estado do RS, já que em seu artigo, por exemplo, traz o termo ressurreição diversas vezes, como por exemplo: “Julho de 1984. O Theatro São Pedro volta a funcionar. Sua ressurreição é mais um sintoma da liberdade que nos chegava aos poucos. Ressurreição mágica feita pelas mãos de Eva Sopher”.

Na mesma linha, no Correio do Povo, na publicação (matéria nº21) do dia 10 de fevereiro, novamente é afirmado que Eva Sopher “devolveu o Theatro São Pedro à comunidade em 28 de junho de 1984”. O que demonstra que a ideia de seu trabalho, devido também às características da fundação estatal, foi realizado em prol do bem da sociedade.

No mesmo sentido, os termos orgulho, importância, importante, e relevância aparecem diversas vezes ao longo da leitura dos materiais. Reitera-se que a instituição foi construída com o ideal de elevar a cidade a um nível civilizatório e cultural da Europa do século XIX, sendo, dessa forma, sua “função” trazer orgulho à sociedade gaúcha (AXT, 2008).

Portanto, é possível inferir que Eva Sopher foi representada como “gaúcha por opção” (frase afirmada por Tulio Milman) e uma figura pública importante para o estado devido ao seu trabalho no TSP. Por isso, observa-se que o luto não foi restrito aos familiares e amigos, mas sim de uma cidade, estado e país inteiro. Também ressalta-se que, que dentro deste tema, é frequente o recorte histórico da sua atuação como líder durante o período da reconstrução do Theatro São Pedro. Então, mesmo sendo residente de Porto Alegre desde o ano de 1960, a relação entre a comunidade e Eva Sopher teve início em 1975, quando ela aceitou o convite de Paulo Amorim.

4.2.2 Eva Sopher e sua atuação na reconstrução do TSP e o futuro da instituição

Em 15 matérias abordou-se o tema da restauração do Theatro São Pedro na década de 1970 (porém deve-se levar em consideração que estão sendo analisados, também, a capa e frases curtas que se encontram ao longo do jornal, que não conseguem contemplar uma

diversidade de temas). Isso está atrelado, de certa forma, à ideia de que a reforma trouxe a instituição de “volta” aos gaúchos, conforme mencionado no tópico anterior. Além de enfatizar o fato do jornal Zero Hora ter interesse na narrativa da restauração do prédio, corroborando com a constatação de Maia (2012) em seu estudo sobre o Memorial Theatro São Pedro, apresentado no tópico 2.1.

E juntamente a isso, observa-se que a imagem de Dona Eva é constantemente atrelada aos ideais de trabalho, esforço, superação e dedicação – em algumas matérias essas características são atreladas à sua descendência germânica. O seu esforço na reconstrução do prédio histórico é matéria recorrente em vários dispositivos midiáticos, não apenas nos jornais analisados. Na sua biografia, lançada em 1991, é narrado com detalhes as tratativas das obras, ou então no site do Theatro São Pedro, ou no livro em comemoração aos 150 anos do TSP publicado em 2008, entre outros. Em vista disso, reitera-se a afirmação de Maia (2017) de que Dona Eva exerce um papel de “heroína” organizacional, classificada como uma heroína nata, comum associação aos líderes fundadores de organizações, muito pelo seu trabalho de reconstrução do prédio, prestígio pela classe artística, imprensa e público em geral.

A seguir, a figura 14 apresenta a foto de Lisette Guerra, publicada na página Rede Social da jornalista Júlia Alves, no dia 9 de fevereiro no ZH. Tirada na década de 1970 no meio das obras, Dona Eva, na fotografia, tem em torno de 50 anos de idade e usa roupas claras. A imagem é significativa por diversos motivos, um deles é o fato do guarda corpo, em que Dona Eva se apoia, não ser original do Foyer Nobre (local que a foto foi tirada), mas sim do antigo lustre da plateia, onde servia de apoio para que os empregados pudessem acender todas as velas – antes de qualquer tipo de eletricidade. O objeto apenas está no lugar que está, por conta da determinação de Dona Eva e sua equipe, que ao realocarem, criaram um novo ambiente. Da mesma maneira, a foto está exposta em destaque no Memorial do Theatro São Pedro.

Figura 14: A Despedida de Dona Eva - 9 de fevereiro

ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO
SEXTA-FEIRA,
9 DE FEVEREIRO DE 2018 **2**

REDE SOCIAL

Júlia Alves
julia.alves@zerohora.com.br
gauchazh.com/redesocial

A DESPEDIA DE DONA EVA

Porto Alegre se despediu de **Eva Sopher**, a guardiã do **Theatro São Pedro**, e não faltaram homenagens a uma das figuras mais queridas da Capital. A fotógrafa **Lisette Guerra** relembrou em seu Instagram um registro que fez quando Eva coordenou a reconstrução do Theatro, na década de 1970.

LISETTE GUERRA/INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

Eva Sopher por Lisette Guerra nos anos 1970

ENQUANTO ISSO, NA CIDADE MADAVUI HACA

Fonte: Jornal Zero Hora, 2018

O jornal Correio do Povo, também publicou uma imagem de Dona Eva na época das obras. A seguir, é possível observar a figura 15, onde Dona Eva tem em torno de 50 anos (idade que tinha quando assumiu a direção das obras de restauração) e está apresentando algo ou falando com alguém. O texto também enfatiza que ela aceitou a “tarefa para qual apontaria suas energias preocupações e seu olhar meticuloso. Incumbida de dirigir as obras da total reconstrução e restauração deste monumento histórico-cultural, ela assumiu o desafio”.

Figura 15: Trabalho Incontestável - Reconhecida, do palco às letras, aqui e acolá (10 de fevereiro)

JOAQUIM AMÉRICO MACAGAN/CP MEMÓRIA

TRABALHO INCONTESTÁVEL

Reconhecida, do palco às letras, aqui e acolá

Foi em 1975, por nomeação do então governador do Estado do Rio Grande do Sul, Synval Guazelli, que Eva Sopher assumiu a direção do Theatro São Pedro. Tarefa para a qual apontaria suas energias, preocupações e seu olhar meticuloso. Incumbida de dirigir as obras da total reconstrução e restauração deste monumento histórico-cultural, ela assumiu o desafio. Com a criação da Fundação Theatro São Pedro, em 18 de março de 1982, foi nomeada presidente, pelo governador do Estado. Durante nove anos dedicou-se em tempo integral a esta meta gigantesca. Deu resultados. Devolveu o Theatro São Pedro à comunidade em 28 de junho de 1984. A partir daí seguiram-se as homenagens como o recebimento da Medalha de Porto Alegre, entregue pelo então prefeito Ovídio Dutra em de 1990. Em 1992, junto a outras personalidades, fundou a Associação Nacional de Teatros Monumentais, da qual foi sócia fundadora. Em 1994, recebeu a Comenda Gran Cruz de Mérito, do presidente da República Federal da Alemanha, Roman Herzog, em reconhecimento aos serviços prestados na área da cultura. Em 2001, foi homenageada pela Câmara Rio-Grandense do Livro.

Dirigiu obras da total reconstrução e restauração de um monumento histórico cultural

Fonte: Correio do Povo, 2018

Outro exemplo, é o texto de David Coimbra, reconhecido jornalista da Zero Hora, publicado no dia 09 de fevereiro, que enaltece o trabalho de restaurar o Theatro São Pedro e utiliza os termos combate e luta, em um total de 12 vezes. Em seu texto, ele afirma que os combates que Dona Eva travou foram determinantes para que o Theatro São Pedro esteja de pé até os dias atuais, segundo o autor “a ação de Dona Eva sempre foi positiva, sempre foi

para fazer, nunca para desfazer”. Na figura 16, a seguir, apresenta o texto do autor com os termos relacionados com a ideia de combate/luta assinalados em amarelo, os termos relacionados à construção/fazer em vermelho, e os termos relacionados a bom/favorável em azul.

Figura 16: O combate de Dona Eva Sopher - 9 de fevereiro



DAVID COIMBRA
david.coimbra@zerohora.com.br

O combate de Dona Eva Sopher

Dona Eva Sopher, durante toda a sua longa vida, **combateu** o bom combate.

Talvez pareça estranho usar esse termo bélico, “**combate**”, porque quem **combate** luta e quem **luta** o faz para derrotar alguém. Dona Eva nunca quis derrotar ninguém. Dona Eva queria que todos vencessem.

Ainda assim, a sentença se aplica, porque tanto Dona Eva quanto o homem que formulou a frase **lutavam**, sim, mas não **combate**.

“**Combate** o bom **combate**, acabei a carreira, guardei a fé”, disse Paulo de Tarso, há 20 séculos, antes de ter a cabeça separada do corpo pela espada do carrasco. E era verdade. Paulo de Tarso foi a pedra sobre a qual foi erguida a Igreja Romana. Admirar-se dele não é se admirar da religião, é admirar-se de sua obra, e a obra de Paulo de Tarso foi imensa. Foi do tamanho do Ocidente.

Tanto ele quanto ela, Paulo e Eva, passaram a vida **construindo**, por isso o adjetivo incrustado na sentença está correto: o **combate** foi essencialmente **“bom”**. A ação de Dona Eva sempre foi **positiva**, sempre foi para **fazer**, nunca para desfazer. É uma lição extraordinária, em um Estado de muita crítica e pouca colaboração, de muito desdém e pouco reconhecimento.

Dona Eva se punha acima dos ranços que há anos paralisam

a sociedade gaúcha. Ela era do time de homens e mulheres que **fizeram** a Feira do Livro de Porto Alegre, a Jornada Literária de Passo Fundo, o Museu Iberê, o Instituto Ling, a Arena do Grêmio, o Beira-Rio, o Porto Verão Alegre. Dona Eva era da turma que rasga avenidas e planta árvores, que **produz** riqueza e gera empregos, que cura e acalenta, que vê o lado **positivo** da vida.

Uma vez, Dona Eva me guiou em um passeio pelo Theatro São Pedro. Mostrava, com infinito carinho, cada canto do prédio histórico que ela ajudou a salvar da demolição. Enquanto caminhava, ia contando sua história. O que ela e seu marido tiveram de **fazer** para que o teatro não fosse posto abaixo, o que passaram, o que sentiram, o que **enfrentaram**. Uma história rica, cheia de percalços. E em nenhum momento, nenhum só, ela demonstrou ressentimento com quem quer que fosse. Houve dor e suor em tudo o que ela **fez**, mas dali não se destilou uma única gota de amargura. Sai daquele encontro encantado. Lá estava uma pessoa que canalizava suas energias para **tornar as coisas possíveis**. Que mobilizava os outros para **construir**. Sempre para **construir**. Sempre para frente e para o alto. Como isso é raro. E como isso é **bom**. Por isso, **GAUCHAZH** ao acabar a carreira, pode-se dizer, de Dona Eva, que ela guardou sua fé. Que ela **combateu** o bom **combate**.

Fone: Jornal Zero Hora, 2018

No mesmo sentido, observa-se que o Correio do Povo, enfatiza a relevância de sua atuação para a finalização da obra que se iniciou em 1975. O ator Paulo Betti, na matéria publicada no dia 10 de fevereiro, intitulada “Dona Eva, alma do Theatro São Pedro”, afirma que ela “lutou para restaurar um Theatro, lutou para mantê-lo e para ampliar suas dependências”. Novamente, percebe-se o verbo “lutar” para citar seu desempenho no período de obras. Assim como, na matéria “Uma vida iluminada” do ZH, onde afirma-se que “concreta e simbolicamente, há duas maneiras de se enxergar um prédio em ruínas: um sinal de inevitável decadência ou uma oportunidade de reconstrução. Dona Eva sempre escolheu a segunda opção”. Ou seja, a luta de Eva Sopher foi vista como algo positivo, que edifica sua figura enquanto uma mulher importante para a sociedade.

Esse trabalho é, muitas vezes, atrelado à sua personalidade e carisma, como o ZH, no dia 09 de fevereiro, enfatiza: “Dona Eva Sopher nos deixou muito mais do que um teatro. Seu maior legado foi a capacidade de unir o Estado em torno de objetivos comuns”. No mesmo viés, o ator José Victor Castiel indaga-se, na reportagem de Fábio Prikladnicki do dia 09 de fevereiro: “Como uma pessoa consegue incutir na cabeça de uma comunidade inteira que

existe um lugar intocável? Ela começou como um exército de uma mulher só e morreu como um exército de 2 milhões de pessoas”.

Por outro lado, percebe-se que há ênfase não apenas no passado, mas também no futuro da instituição. Dona Eva é responsabilizada por duas obras: a reconstrução do TSP, como mencionado, e o Multipalco. Ambos jornais referem-se a este empreendimento como o seu segundo grande desafio. A própria palavra “desafio” é utilizada diversas vezes por ambos jornais. O Correio do Povo a denomina como “criadora do Espaço Multipalco” na reportagem do dia 09 de fevereiro e, no mesmo texto, informa que o Multipalco passará a se chamar Eva Sopher, visto que até o momento se chamava apenas Multipalco Theatro São Pedro. Interessante notar, que mesmo antes da confirmação, no dia 09 de fevereiro, o leitor do ZH, Paulo Alfredo Lucena Borges, já dava a sugestão do nome: “A propósito, não seria uma justa homenagem batizar este último de Multipalco Eva Sopher?”. Em seguida, a figura 17, com a frase grifada:

Figura 17: Leitor - Dona Eva (9 de fevereiro)

LEITOR

leitor@zerohora.com.br Editado por: Suzete Braun - 3218-4317

ONDE ESTAMOS

Instagram @gauhazh Facebook facebook.com/gauhazh

Twitter @gauhazh WhatsApp (51) 99667-4125

COMENTÁRIOS

DONA EVA

O espírito de dona Eva Sopher continuará a vagar eternamente por todas as dependências do Theatro São Pedro, abençoando os que usufruírem de seu grande legado, assim como também os que continuarem a contribuir para que o Projeto Multipalco seja completado.

A propósito, não seria uma justa homenagem batizar este último de Multipalco Eva Sopher?

PAULO ALFREDO LUCENA BORGES
Aposentado - Porto Alegre

Fonte: Zero Hora, 2018

O Multipalco é considerado o futuro da instituição, como o próximo passo que será dado pelos seus sucessores. O Diretor Artístico, Dilmar Messias, na reportagem de Fábio Prikladnicki (10 de fevereiro), ressalta que “os escudeiros que ela deixou garantem que sua obra será levada adiante”. Apesar de não ter visto o seu empreendimento concluído, é dela o mérito de sua idealização. Nesse sentido, Cíntia Moscovich, no dia 12 de fevereiro, afirma que “Multipalco, esse projeto que dona Eva tanto acalentou e que não poderá ver concluído, levará seu nome. Agora, devemos lutar para que as obras terminem o mais breve possível.

Mesmo que sonhos não envelheçam, devemos nos empenhar para que a memória de nossa querida seja homenageada à altura”.

Em outros momentos, como em algumas entrevistas, Dona Eva brincava que após sua morte voltaria como fantasma para assombrar o prédio, e que cuidaria de tudo. Nesse sentido, Antonio Hohlfeldt, no dia 10 de fevereiro, escreveu que “ela ia, mas se ele [governador da época, José Ivo Sartori] não cuidasse bem do teatro, ela voltava. Por isso, pediu às filhas que, cremada, suas cinzas fossem colocadas junto à enorme figueira que cresce, há séculos (?), bem ao lado do teatro”. Essa afirmação, mesmo que figurativa, exprime a noção de continuidade do seu trabalho e legado. Nessa linha, o leitor Paulo Alfredo Lucena Borges (figura 17), representante dos espectadores anônimos, afirma: “O espírito de dona Eva Sopher continuará a vagar eternamente por todas as dependências do Theatro São Pedro, abençoando os que usufruírem de seu grande legado, assim como também os que continuarem a contribuir para que o Projeto Multipalco seja completado”.

Essa dedicação, na maioria das vezes, é atrelada ao amor/paixão que Dona Eva sentia não apenas pela instituição, mas também pela cultura e pela arte. O texto de Luiz Paulo Vasconcellos traz uma fala sintetizante da própria Eva Sopher:

(...) Se consegui levar adiante essa tarefa e terminá-la em nove anos, se consigo coordenar os trabalhos de administração do teatro em pleno funcionamento desde sua inauguração há cinco anos, é graças ao amor que dediquei, dedico e recebo desse trabalho. É o amor o elemento base da minha vida e de minha atuação e é o amor que tento transmitir a todos que, de uma forma ou de outra vivem com o Theatro São Pedro (...).

A figura 18 apresenta a matéria intitulada “Do Theatro São Pedro para a História”, o que corrobora com a ideia de que seu legado continuará mesmo após a sua morte. Além do mais, nota-se que as imagens selecionadas na matéria, são referentes a: 1) Dona Eva observando o exterior do prédio do TSP, com as mãos cruzadas em posição de vigilância; e 2) Eva Sopher com Fernanda Montenegro (o que se liga com a matéria do ZH, Repercussão, do dia 08 de fevereiro, onde é possível observar Eva Sopher com outros famosos).

Figura 18: Do Theatro São Pedro para a História



Portanto, percebe-se que toda a temática da restauração é também marcada pela temática do amor à arte e à cultura. Dessa forma, o próximo tópico pretende abordar o amor que dona Eva sentia pelas múltiplas manifestações culturais, e como esse amor era canalizado para a realização do seu trabalho no Theatro São Pedro. Dessa forma, enfatiza-se que a relação estava longe de ser apenas profissional (apesar de Dona Eva levar a sério a profissão), mas sim baseada no afeto e carinho.

4.2.3 Eva Sopher como guardiã da arte e da cultura

Nas matérias, Dona Eva é atrelada à ideia de amor/paixão pela arte. Isso ocorre, talvez, devido ao fato que, no Brasil, a cultura é, muitas vezes, deixada em segundo plano e não recebe os investimentos necessários. Além do fato de que, por conta das leis de incentivo serem uma das únicas fontes de renda para muitos projetos culturais, trabalhar nessa área é, entre muitas outras coisas, saber navegar na burocracia e lidar com um sistema que está sempre contra seus investimentos – ainda mais no Governo Bolsonaro que dificultou a realização de projetos culturais (CALABRE, 2019). Dessa forma, para aqueles que trabalham com cultura, muito se atrela o termo amor e paixão para explicar sua motivação em permanecer na área.

Em um trecho da reportagem de Fábio Prikladnicki, do dia 9 de fevereiro, a filha de dona Eva, Ruth Sopher Péreyron²⁰, afirma que “enquanto outras crianças costumavam pedir presentes, na infância Eva pedia aos pais para a levarem ao teatro”. Isso desmonta que Dona Eva sempre teve interesse pela cultura, como observado em sua biografia, referenciada no tópico 3.2. Os jornais exploraram esse fato, um exemplo é uma citação de uma frase, que ela própria disse em algum momento da vida, publicada no dia 8 de fevereiro na contracapa da Zero Hora: "Preciso conviver com a cultura e a arte. É uma necessidade". A seguir, a figura 19 apresenta a frase na última página do jornal o que, conseqüentemente, encerra, naquela edição, o tema da morte de Eva Sopher.

Figura 19: Já foi dito - 08 de fevereiro



Fonte: Jornal Zero Hora, 2018

A escritora Martha Medeiros, em entrevista para a reportagem de Fábio Prikladnicki (09/10), afirmou que “hoje, as pessoas só se envolvem com projetos por benefícios financeiros, mas ela não. Fez tudo isso por saber da importância da cultura. É um amor por um ideal que trouxe da Alemanha. Veio nos dar lições de empreendedorismo e perseverança”. Ou seja, o serviço prestado à sociedade é oriundo do seu amor, não apenas pelo prédio ou pelos funcionários, mas sim, pela arte como um todo.

²⁰ Ruth Sopher Péreyron, atualmente, administra o Theatro Treze de Maio, em Santa Maria.

Da mesma maneira, o jornal Correio do Povo, no dia 10 de fevereiro, enfatizou, no Caderno de Sábado, a dedicação de Eva Sopher à arte e à cultura. A matéria traz uma retrospectiva de sua vida, enfatizando sua trajetória e seu início na área. É afirmado que, além de ter estudado no “Instituto Mackenzie, fazendo de forma simultânea, os cursos de arte, desenho e escultura”, desde os 16 anos trabalha em atividades culturais. A figura 20 ilustra duas fotos de Eva Sopher ainda jovem: na primeira, ela é adolescente, na segunda, é uma criança. Na segunda fotografia é possível observar o carimbo nazista em seu passaporte, ressalta-se que a fuga da Alemanha na década 1930 é um fato bastante enfatizado por ambos jornais.

Figura 20: Uma vida dedicada à arte e à cultura 10 de fevereiro

SÁBADO 10 de fevereiro de 2018

CADERNO DE SÁBADO

EVA SOPHER

Uma vida dedicada à arte e à cultura

Poucas mulheres têm em sua biografia estar entre as maiores administradoras culturais do país

Ela nasceu em Frankfurt, na Alemanha, em 18 de junho de 1923, filha de Max e Marie Faust. Eva Sopher frequentou o colégio em sua cidade natal até os 15 anos de idade, quando em companhia dos pais emigrou para o Brasil, por conta da perseguição nazista aos judeus. Depois de estarem em São Paulo, Eva seguiu seus estudos no Instituto Mackenzie, fazendo de forma simultânea os cursos de arte, desenho e escultura.

Aos 16 anos de idade, em 1939, começou a trabalhar na Casa e Jardim Galeria de Arte, a junto a Pro-Arte Sociedade de Artes Letras e Ciências. Sua mudança para o Rio de Janeiro remonta a 1943, com constante envolvimento no meio artístico.

Casou-se com Wolfgang Klaus Sopher em 1948. O casal teve duas filhas, Renata e Rita. Da união resultaram quatro netos e oito bisnetos. Eva naturalizou-se brasileira em 1956. Foi graças à transcrição profissional do marido que ela veio para Porto Alegre, em 1960. No mesmo ano, a pedido de Theodor Heuberg - fundador e diretor da Pro Arte - iniciou a reorganização da entidade na capital. Desde então, conseguiu realizar anualmente ininterruptas temporadas culturais, com um mínimo de 15 apresentações artísticas do mais alto nível. Foi pelo seu trabalho que solistas, conjuntos de balé e de câmara, grupos de teatro e orquestras sinfônicas internacionais apresentaram-se ao público de Porto Alegre.

FABIANO DE SAALVA



FABIANO DE SAALVA

A jovem nascida na Alemanha veio ao Brasil com a família e vive em São Paulo e no Rio de Janeiro antes de fixar residência em Porto Alegre

Fonte: Correio do Povo, 2018

Dessa forma, seu amor pela cultura é relacionado, pelos jornais, com o zelo ao bem material que é o Theatro São Pedro. Como se Dona Eva entendesse a importância da arte para a sociedade e, dessa maneira, entendesse a importância do TSP para a arte. Por conta disso, Dona Eva foi intitulada guardiã da instituição em diversas matérias de ambos os jornais. Um exemplo é a capa da Zero Hora do dia 8 de fevereiro (figura 21), ao lado da foto de Eva Sopher (sentada em uma das poltronas do TSP) está a seguinte frase: “Morre a Guardiã do Theatro São Pedro”.

Figura 21: Capa - 08 de fevereiro



Fonte: Jornal Zero Hora, 2018

A seguir, a figura 22 apresenta a matéria intitulada “Dona Eva, a incansável” de Luiz Paulo Vasconcellos (influente ator e diretor de teatro), percebe-se que, a fotografia escolhida é oriunda do mesmo ensaio fotográfico da imagem anterior (21): Dona Eva entre as poltronas vermelhas – estas que por si só, já carregam muita história. Na foto, ela aparece sorrindo com uma pose que demonstra o orgulho de sua obra. Ademais a matéria destaca, novamente, o termo guardiã que pode ser sintetizado no subtítulo: “Guardiã do Theatro São Pedro, Eva Sopher morreu quarta-feira, aos 94 anos de idade” e, para corroborar, o autor traz um trecho da apresentação do livro “Theatro São Pedro, Palco da Cultura (Instituto Estadual do Livro, 1989)” escrito pela própria Eva Sopher:

Ao aceitar a tarefa de escrever a apresentação para este livro, cometi uma imprudência – como, aliás, cometi quando aceitei a tarefa de “restaurar” o teatro, agi com paixão em ambos os casos. Paixão pelo teatro, paixão à primeira vista, paixão profunda que continua e continuará sempre.

Figura 22 : Dona Eva, a Incansável - 10 de fevereiro



Fonte: Jornal Zero Hora, 2018

Essa relação afetiva é percebida até mesmo nos autores de alguns dos materiais, os autores Luciano Alabarse (Correio do Povo), Cíntia Moscovich (Zero Hora) e Esther Pillar Grossi (Correio do Povo) a chamaram de amiga ou demonstraram ter algum nível de intimidade com Dona Eva. O texto da educadora Esther Pillar Grossi, no dia 10 de fevereiro, conhecida em Porto Alegre pelos icônicos cabelos coloridos, é um dos poucos que fogem das temáticas aqui propostas, pois ela mencionou sua relação forte de amizade com Eva Sopher, não apenas sua carreira profissional. Lamentou a perda de uma pessoa querida, que pode ser visto na frase: “ao receber essa grave notícia vivi a nítida sensação de que eu me desviava do meu tempo e do meu espaço habituais para me reorganizar. Uma grande amizade é uma parte do alicerce das nossas estruturas” e, após afirmar que viverá até os 115 anos, a autora escreve que “serão 33 anos sem a Eva na entrada do Theatro São Pedro para aquele acolhimento abrasador”. Isso ressalta, que, mesmo em oposição ao jornalista Juremir Machado da Silva, que não a conhecia profundamente, o sentimento de luto era generalizado e muito atrelado a sua atuação como guardiã do TSP.

A seguir, observa-se a matéria do dia 10 de fevereiro de Esther Pillar Grossi, do Caderno de Sábado do Correio do Povo, na imagem Dona Eva aparece na Sala da Música em um ensaio da Orquestra do Theatro São Pedro, sorrindo. Na outra imagem, ela aparece jovem, também sorrindo, na época da restauração do prédio. O título da matéria é “Muito mais do que amiga”

10 de fevereiro) o autor afirmou que as cinzas de Dona Eva seriam colocadas na “figueira” ao lado do teatro, já a reportagem “O último ato de Eva Sopher” (Zero Hora, dia 09 de fevereiro), afirmou que a árvore em questão é uma “paineira”. Ou seja, detalhes que não modificam o sentido das mensagens. Observa-se que houve uma complementação das ideias, dessa maneira, por exemplo: no Correio do Povo, diferentemente do ZH, foram expostas algumas das principais premiações que Dona Eva venceu ao longo dos anos, já na Zero Hora, um número maior de fotografias foram utilizadas para ilustrar sua convivência com pessoas famosas e renomadas. Percebe-se que, nesse caso, os jornais se complementam e ampliam seus potenciais de legitimação. Ao informar esses dados, é projetada imagem de uma mulher socialmente importante, com trabalho reconhecido não apenas pelos públicos de interesse, mas pelas demais instituições.

Ressalta-se a uniformidade das matérias, visto que todas apontaram uma imagem positiva, na perspectiva de que não foram registradas críticas explícitas ao trabalho de Eva Sopher, nem ao Theatro São Pedro. Dessa maneira, a relação é apresentada como algo benéfico para a sociedade, que deve ser exaltado. As narrativas partiram de acontecimentos históricos como a fuga da Alemanha nazista na década de 1930, a restauração do teatro na década de 1970, o seu trabalho aos longo de 40 anos como presidenta, mas principalmente, da sua relação afetiva com a instituição.

As informações, muitas vezes, são espelhadas, os jornalistas tiveram basicamente os mesmos *insights*, mesmo que alguns sejam mais poéticos que outros. Mas, salienta-se que isso pode ser percebido apenas com a auditoria de imagem na mídia, pois, como afirma Bueno (2012), dificilmente um indivíduo lerá mais de um jornal no mesmo dia. Quem faz isso é a própria imprensa ou, então, os assessores de imprensa das organizações. Essa é uma hipótese para a falta de distinção nos assuntos, sem contar que os jornais estão inseridos dentro da estrutura jornalística que, conforme Rodrigues (2001), é repleta de ritualismo – ainda mais quando se trata da morte, já que o tema, por si só, é cheio de cerimonialismo.

Observa-se que nas matérias, três gêneros jornalísticos se sobressaem que, seguindo a classificação Marques de Melo (2016), podem ser categorizados como: informativo (6 matérias), interpretativo (5 matérias) e opinativo (16 matérias). Logo, percebe-se que o gênero opinativo é predominante, visto que muitas matérias são artigos (11 matérias), devido ao fato que expõem opinião e está indicado a autoria. A morte de Eva Sopher é de interesse de ambos os jornais, não apenas pelo fato de que muitos desses autores mantinham uma relação próxima com Eva Sopher, mas porque entendiam que seria de interesse da sociedade conhecer, de uma maneira mais profunda, a história da líder da instituição. Portanto, nota-se

que ambos veículos dispuseram de um amplo espaço editorial para abordar a temática, o que, para a auditoria de imagem na mídia, é algo relevante a ser analisado.

Alguns autores apresentam uma perspectiva pessoal de seu sentimento em relação à perda de um ícone da cultura do Rio Grande do Sul e, com isso, estimulam o leitor a compartilhar deste sentimento. É provável que alguns leitores nunca nem haviam ouvido ou lido o nome Eva Sopher ou nunca entraram no Theatro São Pedro, mas, ao se depararem com as notícias apresentadas, são capazes de formar uma imagem positiva. Isso não é por acaso, o TSP realiza um trabalho ativo de assessoria de imprensa há muitos anos, e conforme explanado no tópico 2.2, esse relacionamento é estratégico para as organizações/instituições de uma maneira geral. Se Dona Eva era amiga de tantos jornalistas, se comoveu tanta gente envolvida na imprensa, é porque mantinha um vínculo com esses profissionais, não apenas por interesse de virar pauta (em um sentido mercadológico), mas porque atuava como uma fonte ética e transparente – princípios apontados por Caldas (2011) como fundamentais para um “bom” relacionamento.

Enfatiza-se que as três categorias que emergiram no processo de análise não são alheias, elas estão dentro de um contexto único e todas se entrelaçam na mesma narrativa. O amor, a comunidade e a restauração aparecem juntos, como causa e consequência: sem a paixão à primeira vista, Dona Eva talvez não tivesse aceitado liderar a restauração do prédio, e sem esta obra não haveria nada. Por isso, o fato de Dona Eva ter aceitado o cargo em 1975 é tão frequente, não apenas no jornal, mas na memória na instituição – como aponta Maia (2014). Dessa maneira, a imprensa reforça em sua abordagem, a imagem de heroína e fundadora, como Maia (2017) já afirma em sua pesquisa.

Mas não é apenas o passado que é reverenciado, o futuro da instituição instiga interesse em ambos os jornais. Visto que o Multipalco Eva Sopher é constantemente apontado como a continuação do legado de Dona Eva, não apenas por carregar o seu nome, mas por ser uma obra idealizada por ela. Observa-se que isso é um dos motivos da palavra “admirada” ser utilizada com bastante recorrência.

A tristeza e o luto são frequentes nos materiais e enfatizam a importância que Dona Eva tinha para os autores e para a sociedade, não apenas para a instituição. Por isso, o governo do Rio Grande do Sul, na época, decretou três dias de luto e o governador com a justificativa da importância do seu trabalho para os gaúchos – até mesmo nos jogos de futebol houve homenagens. Ambos jornais expuseram essas informações com destaque. Segundo Mouillaud (2012), as mortes de grandes personalidades costumam ocupar um espaço significativo nos jornais diários, por conta do interesse que a sociedade tem sobre elas. Isso é

observado na cobertura da morte de Eva Sopher, visto que não foi um obituário curto, informando o local do velório, por exemplo, foi, de fato, a metade da capa do jornal Zero Hora (8 de fevereiro) e a capa do caderno Arte e Agenda do Correio do Povo (8 de fevereiro). A história de vida de Eva Sopher foi contada por ambos os jornais, com detalhes que apenas um ícone da cultura do estado recebe.

Portanto, os jornais Zero Hora e Correio do Povo apresentaram a relação de Eva Sopher com o Theatro São Pedro com base na seguinte linha de acontecimentos: a história de vida de Eva Sopher. Desde a Alemanha nos anos 30, e como as suas escolhas a levaram ao cargo de presidenta da instituição e, a partir desse entendimento, é exposto como a sua atuação, na reforma de 1975, foi crucial para que um dos símbolos da cultura do estado do Rio Grande do Sul fosse devolvido aos gaúchos. Indo além, observa-se que ambos os jornais propõem que o motivo de Dona Eva ter ocupado o cargo por mais de 40 anos, é o mesmo motivo de quando ela o aceitou na década de 1970: amor à arte e à cultura. Dessa maneira, observa-se que a relação, entre a presidente e a instituição, é apresentada com base no afeto, no carinho, na dedicação e no entusiasmo de Dona Eva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propôs-se a compreender como os jornais Correio do Povo e Zero Hora apresentaram a relação de Eva Sopher com o Theatro São Pedro no período da morte de Eva Sopher, em fevereiro de 2018. Para isso, foram analisados materiais da semana consecutiva à morte de Eva Sopher através de uma auditoria de imagem na mídia.

No capítulo “Mídia e Imagem”, foi possível inferir de que maneira a mídia, em especial a imprensa, contribui para a construção da imagem de uma organização. Entendendo que a mídia não é apenas os veículos de comunicação, ou um instrumento para ser utilizado, mas, um campo social (RODRIGUES, 2001) que legitima os demais campos sociais, e atua com discursos, e sendo, dessa forma, estimuladora de sentidos. A imprensa propõe narrativas e, por conta disso, é capaz de influenciar a imagem que a sociedade, ou um público específico, tem de uma organização/instituição. Dessa forma, observou-se que o relacionamento com a mídia, feito pelos assessores de imprensa, é um trabalho estratégico para as organizações, pois possibilita que as imagens propostas pela imprensa sejam avaliadas, compreendidas e repensadas (BUENO, 2012). Nesse sentido, foi possível entender que a auditoria de imagem na mídia é um método estratégico para a gestão da imagem, visto que as imagens não são estáticas como as figuras, mas, sim, complexas e cheias de significados. As imagens são, no cenário atual, um dos mais valiosos bens intangíveis de uma organização e, por isso, precisam estar em constante observação.

No capítulo seguinte, intitulado “O Theatro São Pedro e Eva Sopher”, serviu para contextualizar quem um pedaço da longa história da instituição, que há mais de 165 anos faz parte da cultura do Rio Grande do Sul e recebe artistas de todo o Brasil. Foi feito um levantamento histórico desde sua construção em 1858, passando pela reconstrução da década de 1970, sua reinauguração em 1984 e de que maneiras, ao longo desse extenso período, afetou as produções culturais. Foi enfatizado sua relevância dentro do cenário local, mas foi proposto uma reflexão acerca da temática de acesso à cultura e a partir de que que ideais o teatro foi construído, para que a presente pesquisa não perdesse seu sentido dentro do cenário atual global – que preza pela ampliação do direito ao acesso à cultura (sendo esse um dos principais itens da carta dos direitos humanos). Da mesma forma, o capítulo apresentou um pouco da história de Eva Sopher, desde sua vinda ao Brasil, fugindo do nazismo, sua atuação na Pró-Arte nas décadas de 1950 e 1960, seu início no Theatro São Pedro e sua vida como presidente da fundação e idealizadora do Multipalco. Com isso, pretendeu-se compreender

como e de que maneira a relação entre Eva Sopher e o TSP se iniciou, para que fosse possível realizar uma análise.

Dessa maneira, o capítulo “A Relação de Eva Sopher e o Theatro: Análise das Matérias dos Jornais Correio do Povo e Zero Hora no Período da Morte de Eva Sopher” se propôs a conectar a discussão teórica do capítulo 2 e a história da instituição e presidenta do capítulo 3, ao analisar as matérias de ambos jornais. Ademais, foram apresentados o percurso metodológico e os métodos de pesquisa: auditoria de imagem na mídia (BUENO, 2012) e análise de conteúdo (FONSECA, 2006). Ao final do capítulo foi apontado os resultados das análises e interpretações.

Tendo em vista os debates dos dois capítulos anteriores, foi proposto a seguinte pergunta norteadora: Como os jornais Zero Hora e Correio do Povo apresentaram a relação de Eva Sopher com o Theatro São Pedro após sua morte em fevereiro de 2018? Entendeu-se que os dois jornais são estratégicos para a pesquisa devido ao fato de que ambos são influentes dentro do cenário local e ambos apresentam algum nível de relação com a instituição e com Eva Sopher. Da mesma forma, a escolha do período levou em consideração que Dona Eva faleceu no dia 7 de fevereiro, e parece ser este o período com maior potencial para revelar esta relação.

Determinou-se o seguinte objetivo geral: “reconhecer como os jornais Zero Hora e Correio do Povo apresentaram a relação da presidenta Eva Sopher com a instituição Theatro São Pedro, na semana consecutiva à sua morte em 2018”. Para atingir o objetivo foi estipulado dois objetivos específicos sendo eles: (a) identificar quais os temas mais recorrentes utilizados para apresentar a relação de Eva Sopher com o Theatro São Pedro; (b) identificar quais os gêneros jornalísticos das matérias analisadas.

Tendo em vista o objetivo de “identificar quais os temas mais recorrentes utilizados para apresentar a relação de Eva Sopher com o Theatro São Pedro”, percebeu-se que as expressões mais recorrentes relacionam questões sentimentais, como amor, paixão, carinho, cuidado etc. Esses sentimentos são frequentes em todo o material analisado, porém é possível perceber não apenas uma relação fraternal, mas, também, uma competência profissional de Dona Eva. Aliás, não sei informar em que momento Eva Sopher virou Dona Eva, mas sabe-se que o termo “dona” é comumente designado a senhoras requintadas e damas – exatamente o que ela era. Dessa forma, os temas foram divididos em três, sendo eles: 1) Eva Sopher como “gaúcha por opção”; 2) Eva Sopher e sua atuação na reconstrução do TSP e o futuro da instituição; e 3) Eva Sopher como guardiã da arte e da cultura.

A vista do objetivo de “identificar quais os gêneros jornalísticos das matérias analisadas”, percebeu-se que o gênero jornalístico (MARQUES DE MELO; mais utilizados foram o opinativo, informativo e interpretativo, porém destaca-se o gênero opinativo com 11 artigos de autores que expressam algum nível de credibilidade, seja pelo seu trabalho como jornalista, como artistas (ator, diretor, escritores) ou como amigos próximos de Dona Eva. Desse modo, observou-se que as matérias analisadas apresentam bastante adjetivos, que é possibilitado pelo gênero.

Mesmo que o Theatro São Pedro seja considerado um dos principais espaços culturais do Rio Grande do Sul, percebe-se que há pouca literatura sobre a instituição. Um dos livros mais influentes que trata sobre o tema é de 1975, e de difícil acesso, assim como no Lume (repositório da UFRGS) encontram-se poucos trabalhos. Porém, com tanta história e influência, parece ser um espaço potencial para a pesquisa em diferentes áreas, o que pode trazer contribuições tanto para o campo científico como para a valorização da arte e da cultura.

Da mesma forma, não é fácil encontrar trabalhos acadêmicos que contemplem a relevância de Eva Sopher para a cultura do estado. De modo geral, ela foi muito presente nas mídias, principalmente nos jornais locais, durante toda a sua carreira como produtora cultural, até mesmo antes de iniciar sua trajetória no Theatro São Pedro. Por conta disso, na internet, é possível achar diversos textos, vídeos, músicas etc. a seu respeito. Contudo, é relevante para a área de Relações Públicas entender como ela, num viés ciência, enquanto líder de uma instituição, e como ela utilizou de seu carisma para realizar feitos históricos. Não apenas para a comunicação, mas para a sociedade como um todo. Dona Eva era uma refugiada de um dos piores momentos da história moderna e sua vida foi repleta de desafios que ela nunca negou. Para as mulheres, nas décadas de sua formação, haviam poucas opções, que esta pesquisa não teve intenção de catalogar, mas, provavelmente, chefe de obra não era uma dessas opções. Portanto, ela considerava a reforma do TSP o “monumento cultural da década” (1970), mas hoje em dia, é possível observar que a sua proeza ultrapassou os limites de sua própria intenção. Não foi apenas a restauração de um prédio, mas, sim, a restauração de um símbolo da cultura riograndense e do Brasil que até hoje é um reflexo da sua paixão. Percebeu-se, então, que Eva Sopher fugiu da regra em vários sentidos.

Além do mais, as manifestações culturais e artísticas, assim como a produção cultural, são temas pouco abordados durante a faculdade de Relações Públicas, mas são possíveis áreas de atuação para o profissional, visto que a os estudos fazem parte da grande área das Ciências Sociais Aplicadas, e que o relações-públicas detém de um conhecimento em eventos único

dentro da área de comunicação. Dessa forma, conectando os conhecimentos teóricos e práticos, observa-se que o relações-públicas é um dos profissionais mais bem preparados para atuar nesse ramo, visto que a área ainda está em formação no Brasil e existem poucos ambientes voltados ao seu estudo.

Com isso, ao encerrar este Trabalho de Conclusão de Curso pretende-se ressaltar o papel da mídia não apenas na construção de imagens e legitimação de instituições ou organizações, mas também da própria cultura. Tendo em vista, que a cultura é um dos maiores bens da sociedade, sendo ela muito influente em todos os aspectos da vida social. Enfatizar a relação de carinho entre Eva Sopher e o Theatro São Pedro, é enfatizar a cultura, a arte e a importância das instituições culturais.

6. REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Cícero. **Palácio da Justiça de Porto Alegre: construção e recuperação da arquitetura moderna em Porto Alegre 1952-2005**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, UFRGS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/15332>>. Acesso em: 20 de jan. 2023
- ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- ARGENTI, Paul P. **Comunicação Empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- AXT, Gunter. **O nosso Theatro: itinerários de um espetáculo sesquicentenário**. In: Theatro São Pedro: 150 anos. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.
- BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Organizacional para a Sustentabilidade: das Estratégias Discursivas de Imagem-Conceito ao Comprometimento Intersistêmico das Marcas. *In: La Gestion de Intangibles en el Espacio Iberoamericano - Construcción de Marcas Responsables y Sostenibles en la Economía de la Reputación*. Coimbra/PT: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2021. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/253942>>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- BALDISSERA, Rudimar. Significação e comunicação na construção da imagem-conceito. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 10, n. 3, p. 193–200, 2008. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/5397>>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- BARBOSA, Andressa Cristina Mathias. **Brasil já é o 5º país com mais usuários de internet no mundo**. Forbes Brasil. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/10/brasil-ja-e-o-5o-pais-com-mais-usuarios-de-internet-no-mundo/>>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- BARICHELLO, Eugenia M. Mariano da Rocha ; KEGLER, Jaqueline Quincozes. **As Organizações Sociais no Espaço Midiatizado: Os Suportes Digitais como Meios e Estratégias de Representação Organizacional**. *Revista Sociais e Humanas*, v. 20, n. 2, p. 99–107, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/789>>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- BENGO, Cãmila. **Jô Soares foi peça importante para a reforma do Theatro São Pedro; saiba por que**. GZH. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2022/08/jo-soares-foi-peca-important-e-para-a-reforma-do-theatro-sao-pedro-saiba-por-que-cl6gs76jp007a017p77eou8s8.html>>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- BUENO, Wilson da Costa. **Auditoria de comunicação**. In: Enciclopédia Intercom. 2010, p. 113-114. Disponível: <https://www.academia.edu/10006297/Enciclop%C3%A9dia_INTERCOM_de_Comunica%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 10 dez. de 2022

BIAGI, Shirley. **Media/Impact: An Introduction to Mass Media**. Stamford/EUA: Cengage Learning, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=W0bAAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=o+que+%C3%A9+mass+media&ots=Arw0o6-jaH&sig=9d4Cq2BxS-KDN_O7WCVDz3tyJuo#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BUENO, Wilson da Costa. **Auditoria de Imagem das Organizações Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: All Print, 2012.

BUENO, Wilson da Costa. **Auditoria de Imagem na mídia**. In: DUARTE, Jorge ; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BUENO, Wilson da Costa. **Avaliando o relacionamento com a mídia e nas redes sociais: assessoria de imprensa e auditoria de imagem**. In: DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BUENO, Wilson da Costa. **Avaliando o relacionamento com as mídias tradicionais e sociais**. In: DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CALABRE, Lia. **A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam**. Revista Extraprensa, v. 13, n. 2, p. 7–21, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/170903/162152>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CALDAS, Graça. **Relacionamento assessor de imprensa/jornalista: somos todos jornalistas!** In: DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. São Paulo: Atlas, 2011, p. 321 - 329.

CASTILHO, Alessandra de. **Construção discursiva da imagem da organização pública em um contexto regional político: O caso da UFABC**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Programa de pós-graduação em Comunicação Social, UEMESP, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/696/1/AleCastilho2.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2023

CASTILHO, Alessandra de. **Construção Discursiva da Imagem da Organização Pública em um Contexto Regional Político: O Caso da Ufacb**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo Faculdade de Comunicação Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, 2014. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/696/1/AleCastilho2.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Cem anos de Assessoria de Imprensa**. In: DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2018, p. 3 - 21.

CHAUÍ, M. **Cidadania Cultural: O Direito à Cultura**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.

Correio do Povo. brazil.mom-gmr.org. Disponível em: <<https://brazil.mom-gmr.org/br/midia/detail/outlet/correio-do-povo/>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

D'AMBROSI, Regina ; MEIRELLES, Mauro. O THEATRO SÃO PEDRO NO ESPAÇO DA CIDADE: MEMÓRIA SOCIAL E CONSUMO DE CULTURA. **Revista Gestão E Desenvolvimento**, v. 11, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/118>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

DAMASCENO, Athon; CESAR, Guilhermino; MORITZ, Paula Antônio; CARO, Herbert. **O Teatro São Pedro na Vida Cultural do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Departamento de Assuntos Culturais da SEC, 1975

DE TONI, Deonir. **Administração da imagem de organizações, marcas e produtos**. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). Comunicação organizacional volume 1: histórico, fundamentos e processos. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 235-269.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa no Brasil**. In: DUARTE, Jorge (org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2018, p. 51-77.

DUARTE, Jorge. **Produtos e Serviços de uma Assessoria de Imprensa**. In: DUARTE, Jorge (org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2018, p.

FISCHER, Milena. **O refúgio de Eva Sopher**. GZH. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/gente/noticia/2018/02/o-refugio-de-eva-sopher-cjdekj2d5000m01n317b649jx.html>>. Acesso em: 16 jan. 2023.

FONSECA Jr, Wilson Corrêa. **A análise de conteúdo**. In: DUARTE, Jorge ; BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 280 - 305.

FOSSA, Maria Ivete Trevisan; KEGLE, Jaqueline Quincozes da S. **Da sociedade midiática à sociedade midiaticizada: a complexificação da ambiência organizacional**. In: DUARTE, Elizabeth Bastos ; CASTRO, Maria Lília Dias de. Em torno das mídias - práticas e ambiências. Porto Alegre: Sulina, 2008.

História da imprensa no Rio Grande do Sul. Wikipedia.org. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_imprensa_no_Rio_Grande_do_Sul#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20imprensa%20no>. Acesso em: 16 mar. 2023.

HISTÓRIA | AATSP - Associação Amigos do Teatro São Pedro. AATSP. Disponível em: <<https://www.aatsp.org.br/hist%C3%B3ria>>. Acesso em: 17 jan. 2023.

HOHLFELDT, Antonio (org.). **Doce Fera: Fragmentos biográficos de Eva Sopher**. Porto Alegre: Opus, 1991.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MAIA, Diego Pereira da. **O registro da imprensa na construção da história organizacional : Memorial Theatro São Pedro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Relações Públicas) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/54331>>. Acesso em: 20 de jan. 2023

MAIA, Diego Pereira da. **Memoriais organizacionais como mídia : os heróis da Praça da Matriz de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Relações Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, UFRGS, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/153378>>. Acesso em: 20 jan. 2023

MARQUES DE MELO, José ; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 39, n. 1, p. 39–56, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/interc/a/YYXs6KPXhp8d7pRvJvnRjDR/?format=pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MARTINEZ, Monica. A vida em 20 linhas: a representação da morte nas páginas da Folha de S.Paulo. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 37, n. 2, p. 71–90, 2014

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; FREITAS, Viviane Gonçalves; AGGIO, Camilo de Oliveira; *et al.* **Fake News e o Repertório Contemporâneo de Ação Política**. *Dados*, v. 66, n. 2, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/dados/a/M47Czv8v8HzwQ6DKjBqJvjg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MICHEL, V. C. **Minidicionário de teatro e circo**. 1ed. Porto Alegre: AGE, 2018

MOUILLAUD, Maurice. **As grandes mortes na mídia**. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sergio Dayrell. *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Editora UnB, 2012, p. 453 - 501.

Multipalco do Theatro São Pedro deverá ter o nome de Eva Sopher. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/multipalco-do-theatro-sao-pedro-devera-ter-o-nome-de-eva-sopher.ghtml>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

PEDRO, Joana Rodrigues. **A fórmula dos Unicórnios: qual é o timing para se investir em Assessoria de Comunicação**. repositorio.ipl.pt. Disponível em: <<https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/15560>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PINHO, José Benedito. Meios. Enciclopédia Intercom. 2010, p. 797 -800. Disponível em: <https://www.academia.edu/10006297/Enciclop%C3%A9dia_INTERCOM_de_Comunica%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 10 dez. de 2022.

PRESTES, Amanda de Souza. **O clipping e a auditoria de imagem na Ascom da Universidade Federal do Amazonas: revisão e proposta.** Conexões: revista de relações públicas e comunicação organizacional, v. 2, n. 03, p. 58–80, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/conexoes/article/view/6394/4915>>. Acesso em: 17 de fev. 2023.

PRIKLADNICKI, Fábio. **Como o Theatro São Pedro sobreviveu a 160 anos de história no Rio Grande do Sul.** GZH. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espetaculos/noticia/2018/06/como-o-theatro-sao-pedro-sobreviveu-a-160-anos-de-historia-no-rio-grande-do-sul-cjioy0nkw0idf01qoogsdnz.kp.html#:~:text=Em%201858%2C%20ano%20de%20inaugura%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Marketing político e governamental.** 6. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985. Disponível: <https://www.google.com.br/books/edition/Marketing_pol%C3%ADtico_e_governamental/w7shA8E-YqMC?hl=pt-BR&gbpv=1>. Acesso em: 23 de mar. 2023

ROCHA, Simone Maria. **Entre a ideologia, a hegemonia e a resistência: Os modos de endereçamento como um diálogo entre a produção e a audiência de produtos televisivos.** Fronteiras – estudos midiáticos, v. 13, n. 3, 2011. Disponível em: <http://compos.com.puc-rio.br/media/gt12_simone_rocha.pdf> Acesso em: 24 de mar. 2023

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Delimitação, natureza e funções do discurso midiático.** In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sergio Dayrell. O jornal da forma ao sentido. Brasília: Editora UnB, 2012, p. 207 -243.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da comunicação.** 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2001. Disponível em: <https://bloglinguagenseeducacao.files.wordpress.com/2014/09/livro-de-rodrigues_estratic3a9gias-da-comunicac3a7c3a3o_completo.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O que são, afinal, os media? **Revista Brasileira de História da Mídia,** v. 8, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/8856>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SANTOS, Eduardo Bruno Almeida dos. **Desafios na formação do jornalista diante do cenário de proliferação das fake news.** Universidade Federal de Alagoas, 2020. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7025>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SGORLA, Fabiane ; PEDROSO, Daniel. **A perspectiva escandinava dos estudos da midiaticização: entrevista com Stig Hjarvard.** Revista Fronteiras - estudos midiáticos, v. 16, n. 3, 2014. Disponível em: <https://static-curis.ku.dk/portal/files/131022362/Hjarvard_Interview_Revista_Fronteiras_estudos_midiaticos_vol_16_no_3_2014.pdf> . Acesso em 10 mar. 2023

SOUZA, Juliana Pereira de. **Mídia.** Enciclopédia Intercom. 2010, p. 816 - 817 . Disponível: <https://www.academia.edu/10006297/Enciclop%C3%A9dia_INTERCOM_de_Comunica%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 10 dez. de 2022

Tabela de Valores 2023. Theatro São Pedro. Disponível em: <<https://teatrosaopedro.rs.gov.br/tabela-de-valores-2023>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

TEIXEIRA COELHO. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário.** São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 1997. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/000950161>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. Disponível em: <http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/images/john_b._thompson_-_a_midia_e_a_modernidade_uma_teoriasocial_da_midia-vozes_1998.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023

VALENTINI, Chiara. (2014). **Do Public Relations and Journalism's converging roles affect how they perceive each other? An Italian Outlook.** Revista Internacional de Relaciones Públicas, nº 8, vol. IV, (Páginas 111-138)

VARELLA, Guilherme. **Plano Nacional de Cultura : direitos e políticas culturais no Brasil.** 1. ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2014.

Zero Hora. Media Ownership Monitor Brazil 2017. Disponível em: <<https://brazil.mom-gmr.org/br/midia/detail/outlet/zero-hora/>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

Zero Hora. Grupo RBS. Disponível em: <<https://www.gruporbs.com.br/nossas-marcas/3/zero-hora>>. Acesso em: 17 mar. 2023